



SIEESP

Escola Particular

ANO 24 - Nº 262 - 2020

Janeiro

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



Axiomas de um futuro próximo





Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



Alimentando o Futuro

15%

DESCONTO

Professores e Funcionários ao aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago das Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

35%

BLACK YEAR

Desconto especial no valor de tabela para o ano letivo.

Pais, responsáveis e consumidores em geral, terão 35% de desconto ao aderirem a promoção Black Year - Pacote Anual para consumo de lanches e refeições, promoção válida somente até o dia 31 de março de cada ano letivo.



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.

NAVEGUEM EM:

facebook.com/cantinas.tiojulio
instagram.com/cantinasdotiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

facebook.com/juliocesar.salles.3192

CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou
cantinasdotiojulio@ig.com.br

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

**BENJAMIN
RIBEIRO DA SILVA**

Presidente do Sieceesp
benjamin@einstein24h.com.br



DESAFIOS PERMANENTES

As escolas particulares estão sendo desafiadas já há algum tempo, para se modernizar, avançar com novas propostas pedagógicas e sendo literalmente “empurradas” para frente no que tange à adoção de novas tecnologias, além de aprimorarem a gestão.

Os desafios, como bem o sabemos, não são nenhuma novidade para o nosso segmento. Mas iniciamos 2020 com mais alguns, como a implantação definitiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos ensinos Infantil, Fundamental I e II e o início no Ensino Médio, que se estende até 2022, além da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Temos, ainda, a chegada do PISA-S (Pisa of Schools, PfS) que agora também poderá ser adotado pelas escolas que quiserem. A avaliação internacional em unidades de ensino já foi realizada em 2.500 escolas de 11 países, seguindo os mesmos parâmetros aplicados no PISA.

Até por isso, o ‘Livro das Mudanças’ continua bastante ativo para as escolas, e estamos atentos a esse novo mundo, buscando orientar, informar

e fornecer ferramentas, para que os mais de 10 milhões de alunos do Estado sempre possam estudar na melhor escola possível.

Este é o objetivo que norteia o Sieceesp, de estar à frente das principais discussões que envolvem o dia a dia das escolas. Assim foi em 2019, com a parceria com a Bett Educar, a realização da Jornada pelo Interior para manter contato direto e ouvir mantenedores e gestores; com a realização do inédito 1º Fórum de Inovação em Educação, em setembro, quando foram discutidos temas de grande interesse como a Educação 4.0, as Edtechs, novas metodologias e outros assuntos. Além das reuniões sobre a BNCC no ensino médio em outubro e a sobre o PISA-S, em novembro.

E isso o Sieceesp coloca em prática, como nesta edição especial da Revista Escola Particular, cuja essência está dedicada a essa importante questão, debatida por educadores e especialistas das mais variadas áreas. Muito tem-se falado e discutido sobre a educação do futuro. Mas o que realmente importa é o futuro da educação.

**A avaliação
internacional
em unidades
de ensino já foi
realizada em
2.500 escolas
de 11 países**



imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

(14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

(12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

JANEIRO DE 2020 - Edição 262

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editor-chefe:

Marcos Menichetti - MTB 12466

Colaboradores:

- Ana Paula Saab • Antonio Higa
- Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
- Clemente de Sousa Lemes
- Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
- José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieeesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107
Santo Amaro - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Para anunciar:

comercial@sieeesp.com.br

Impressão: Companygraf

Créditos das fotos: pressfoto - mindandi
- jcomp - starline - studiostock - freepik
- pikisuperstar - macrovector - bizkette1
- katemangostar - brgfx - rawpixel
- fullvector - unsplash - kjpgarater

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

3 **Editorial**
Desafios permanentes

5 **Matéria de Capa**
Axiomas de um futuro próximo

14 **Opinião**
Ensinar, educando

16 **Ensino Médio**
O velho Ensino Médio em um admirável mundo novo

22 **Tecnologia**
O futuro da educação

24 **Nutrição**
A escola do futuro investe na educação alimentar dos alunos

28 **Educação Básica**
Os desafios da educação básica na próxima década

30 **Transformação**
Desafios de viver em um mundo em acelerada transformação

34 **Jogos**
Jogos metacognitivos: ampliando a aprendizagem escolar

38 **Jurídico**
O Direito Digital nas escolas

40 **Infância**
Educação emocional positiva: o universo infantil e sua qualidade de vida

44 **Viagem Sieeesp**
Gestão de impacto

48 **Entrevista**
Preparar-se para profissões que ainda nem existem é o desafio nas salas de aula

50 **Educação Digital**
Educação digital para a sociedade 5.0

52 **Obrigações**

54 **Cursos**

Axiomas de um futuro próximo

Um convite que se faz ao exercício da lucidez, a cada educador ou gestor educacional, diante dos desafios atuais, é o de reconhecer os axiomas que sustentam a migração de práticas da educação, a um tempo futuro da escola.

“Quem somos e como pensamos a educação? O que estão pensando por nós? Para onde estamos nos movendo? O que nos prepara o tempo próximo? Como sobreviver às mudanças de mercado e competitividade? Como ofertarmos os serviços educacionais sem que sejam por práticas empíricas com nossos estudantes?”

Esses incômodos educacionais devem ser respondidos. Afinal, toda escola e educador conscientes buscam, de contínuo, se sustentar conceitualmente sobre suas decisões, para que bem conduzam o processo educativo. Lembrando que, ser consciente é saber conjecturar, ponderando o “posso, devo, quero, consigo, convém fazer?”.

Num tempo, dizia-se que uma boa base de dados e informações tornaria a tomada de decisão do gestor um desejável processo racional. Afirma-se, contudo, sem que essa premissa inicial se faça inverdade, que as informações de um processo que já passou são in-

suficientes para as boas decisões, atualmente. Considerar o histórico longitudinal desses dados, das práticas realizadas, devem ser, agora, somadas às megatendências, que os novos futuristas profissionais nos provocam a pensar. ➔

Ser consciente é saber conjecturar, ponderando o “posso, devo, quero, consigo, convém fazer?”



A esse novo conjunto de informações aproxima-se ainda a capacidade analítica do gestor, de seu pensamento racional, associativo, bem como das habilidades socioemocionais, que concede, a todo esse composto, uma atitude reflexiva mais humana, ponderada, estável e, portanto, consciente.

$$\begin{array}{r}
 \text{Dados do Passado} \\
 + \\
 \text{Projeções do Futuro} \\
 + \\
 \text{Capacidade Analítica} \\
 + \\
 \text{Competências Socioemocionais} \\
 = \\
 \text{Escolhas do Gestor}
 \end{array}$$

E quais são esses postulados que se afirmam sobre educação? Algumas dessas hipóteses receberão nossa atenção.

AXIOMAS À EDUCAÇÃO

● *O futuro já chegou!*

Os discursos de megatendências já não estão sendo conjugados em verbos do futuro. Eles se fazem presentes, ainda que não efetivados plenamente em seus efeitos, esperados à Educação. Afinal, educar é um processo contínuo e, pensar que educamos para o futuro, se faz um grande risco de nos perdemos na vivência do presente. Devemos olhar lá e cuidar cá. Mudar progressivamente as práticas atuais, observando os desafios da faixa etária, da geração, da boa apropriação de conhecimentos e habilidades.

Conhecer alguns estudos de tendências informacionais, sociais-econômicas e geracionais ajudarão a constituir esse olhar à frente.

● *Avanço tecnológico*

As inovações estão num fluxo permanente, criando tecnologias cada vez mais elaboradas. Isso abre caminho a novas oportunidades, modificando os modos de trabalho e, também, de aprendizagem. As soluções digitais já aparecem com frequência nas estratégias de mídias sociais, aplicativos de dispositi-

vos móveis (*mobile*), flexibilidade de arquivamento em nuvem (*cloud*), além da gestão de dados (*big data analytics*), inteligência artificial (*machine learning*), enquanto se espera a iminência da computação quântica. Vale também nos inteirarmos das abordagens de realidade virtual, realidade aumentada e seus recursos em celulares, drones, robôs.

Para a escola, isso tem se traduzido no aporte de recursos tecnológicos voltados à educação, desde equipamentos, estrutura de rede, linhas de acesso à internet, cacheamento de dados (*cache*), gestão de documentos on-line, a dispositivos como projetores, tablets, streaming, notebooks. As soluções educacionais em plataformas e aplicativos se somam a esse conjunto, trazendo recursos da literatura digital, de avaliações com bancos de questões, de correção de redações, experimentos robóticos e experimentos de simulação de práticas matemáticas, químicas, físicas etc.

Nesse aspecto, o desafio está em conseguir gerenciar toda essa tecnologia, em muito voltada à comunicação, compreendendo que a efetividade desse arsenal se condiciona à contribuição das aprendizagens e gestão.

● *Contingências Socioculturais*

O PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a partir das contingências socioculturais do Século XXI, buscou dimensionar quais as competências seriam necessárias aos jovens para serem bem-sucedidos na vida contemporânea, considerando também os aspectos profissionais e acadêmicos.

São algumas:

- O pensamento crítico,
- A capacidade de resolução de problemas,
- A colaboração,
- A flexibilidade, e
- Habilidades interculturais.

Outras organizações igualmente se organizaram nessa temática, e contribuíram com o conceito de



competências socioemocionais, como os pilares à educação, elaborados pela UNESCO, do “aprender a aprender”, “aprender a ser”, “aprender a conviver” e “aprender a fazer”. No Brasil, essa abordagem ganha lugar na nova lei curricular nacional (BNCC), bem especificada nas competências gerais à educação básica.

Educar é um processo contínuo e, pensar que educamos para o futuro, se faz um grande risco de nos perdemos na vivência do presente

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) publica resultado de pesquisas da contribuição das competências socioemocionais para o progresso social, em relatório que comprova notória melhoria nos aspectos sociais e no mercado de trabalho e que beneficia investimentos em educação, proporcionadas às populações menos favorecidas economicamente, a partir, justamente, da formação socioemocional da pessoa.

Ressaltam a importância:

- Da educação na promoção destas competências,
- Dos contextos de aprendizagem (família, escola e comunidade),
- Dos estágios de progressão escolar,
- Da necessidade de políticas públicas.

• Gerações

Atenção às gerações também é um indicador de mudanças ao futuro. Deve-se considerar que

cada geração possui características próprias, diferentes estratégias de adquirir conhecimento e, ainda, que se relacionam de distintas maneiras com a tecnologia.

- Geração *Baby-boomers* – nascidos entre 1940 1960, se organizam para um emprego para a vida, aprendizado linear, lidam com os avanços tecnológicos como mudança de hábito.

- Geração X – de 1961 a 1980, são empreendedores e independentes, buscando ascensão profissional. Consomem informação de forma híbrida (física e virtual) e valorizam a flexibilidade e a aprendizagem colaborativa, pela partilha de conteúdos e envolvimento.

- Geração Y – entre 1981 a 1995 nasceram os *millennials*, que tem múltiplas carreiras e são conhecidos pelo potencial inovador. São informais, imediatistas e acreditam no trabalho em equipe. Com raciocínio linear, estão acostumados com o grande fluxo de informações.

- Geração Z – de 1996 a 2010, chamados de *centennials*, já acreditam em seu potencial de transformação, valorizam a consciência coletiva e sentem necessidade de expor suas opiniões. Aprendem com informações curtas, fotos e jogos, se mostrando multifocais e com raciocínio não-linear. São mais visuais, autodidatas, mas apresentam lacunas em um saber aprofundado, processual.

- Geração Alpha – nascidos depois de 2010, já se veem imersos em tecnologias 3D e 4D, e têm se mostrado altamente adaptáveis. Exploram os sentidos, aproveitando os múltiplos estímulos sensoriais. Atividades que requeiram mais concentração, nesse caso, tem sido um desafio. Certamente ainda estamos aprendendo com eles...

• A crise é de gestão do “core”

A escola, para ser gerida adequadamente, com essa multiplicidade de tendências informacionais, sociais-econômicas e geracionais, pode reconhecer, na ciência social



aplicada da administração, os requisitos mínimos de gestão de pessoas, finanças, marketing, patrimônio, sistemas de informações, contabilidade. Mas isso ainda não será suficiente. O gestor terá que se despertar a entender, com igual profundidade, como promover a condução específica do segmento em que atua, ao que nomino de gestão do “core” educacional. Nesse sentido, seria operar o cerne da:

- *Gestão da Aprendizagem* – como acompanhar quem sabe o quê e promover a diferenciação e personalização desse processo. Diferenciação ao se reconhecer as distintas inteligências, repertórios culturais, experiências de vida, condições de acesso ao conhecimento e, portanto, a necessidade diferenciada de cada um. Personalização como o processo de estudo a partir de um tema de interesse do estudante, que se desenvolva com técnicas de pesquisa e projetos, não necessariamente desvinculando-o dos objetivos de formação do currículo. Nesse sentido, *aprendizagem seria a apropriação dos saberes pelo estudante e a sua mobilização em habilidades*. Enfim, é conseguir responder se o estudante se orienta às efetivas e significativas aprendizagens;

- *Gestão de Currículo* – como organizar a proposta de percurso educativo, no Currículo Escolar e seus processos de cumprimento de legislação nacional e regional. À educação básica, é contemplar a BNCC, em suas estruturas a cada etapa – infantil, fundamental e médio. Sendo, ao ensino superior, a definição clara de matriz curricular e programas de ensino, alinhadas, igualmente, aos seus marcos regulatórios. É promover um acompanhamento da organização e oferta do que se propõe como currículo, verificando se as competências, declaradas em seu escopo de projeto pedagógico/do curso, foram desenvolvidas como se esperava;

- *Gestão de Metodologias* – relacionadas ao currículo, as abordagens de trabalho educativo,



A organização de repositórios qualificados, relacionados aos conhecimentos trabalhados nos cursos, conectará os saberes disponíveis às propostas de formação

na diversidade de metodologias, estratégias e atividades, proporcionará um trabalho cada vez mais significativo e personalizado. É o ‘como’ se fará acontecer o currículo na escola. É a organização das dinâmicas de aula, projetos, problematizações, visitas a outros espaços e realidades aplicadas, buscando, cada vez mais, desafiar o estudante à autoresponsabilização ao processo e, ainda, *incentivá-lo à sua atividade protagonista* e, assim, construir, para si, novas realidades e projetos de vida;

- *Gestão de Tempos e Espaços* – organizar o uso do tempo escolar, multiplicando-o com os hibridis-

mos de oferta à distância e/ou tecnológica, e encontrar os espaços de aprendizagem mais preparados ao desenvolvimento ótimo da aprendizagem, são os desafios;

- *Gestão de Avaliação* – preparar o instrumento mais adequado à avaliação, e se utilizar dos dados que ela produz em seus quase infintos relatórios e relacioná-los à gestão do currículo e aprendizagens será um caminho árduo para a nova gestão da escola do futuro. Conhecer recursos avaliativos como as rubricas de avaliação tornará cada vez mais formativo esse feedback aos estudantes e famílias, acerca do desenvolvimento da formação



escolar. Automatizar processos de fluxos de aprendizagem autoorientados a partir de resultados de testes, então, será um refinamento desse processo adaptativo (de verdade), *que trará um nível de personalização sem precedentes à educação*. Será indispensável contarmos com a tecnologia a esse fim;

- *Gestão do Conhecimento* – desde materiais didáticos até os confins da internet, o saber está distribuído e se constrói coletivamente, em participação ativa do estudante, que não é um mero consumidor de dados, *mas também performa, associa, constrói um novo conceito, muitas vezes, regionalmente mais rico e elaborado*. A organização de repositórios qualificados, relacionados aos conhecimentos trabalhados nos cursos, conectará os saberes disponíveis às propostas de formação. Além disso, contemplaríamos também a clássica gestão do conhecimento, que

converte o saber tácito em explícito e que continuamente se amplia à medida de seus melhoramentos;

- *Gestão de tecnologia* – já explorado nos conceitos, os recursos tecnológicos, desde equipamentos, internet às soluções de softwares e aplicativos, fazer a gestão desse tema já é demanda real e atual. Toda tecnologia buscando ser vista como linguagem contemporânea e como ferramenta de ação eficaz;

- *É necessário se articular em redes e parcerias*

Para responder às dinâmicas crescentes de especialização das ofertas de serviços – bilíngues, robóticas, tecnologias, conhecimentos, ensino por pesquisa – precisamos entender a importância das redes e parcerias. Para além dos fornecedores e terceirizações, que são entradas de insumos ao processo, apreciem os parceiros, que, por meio de alianças estratégicas

SUA INSTITUIÇÃO SOFRE COM A INADIMPLÊNCIA ESCOLAR?

Com vasto know-how no segmento educacional, a **CCFM Advocacia** oferece à sua instituição uma atuação precisa, através dos serviços de **COBRANÇAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS**.

SAIBA MAIS SOBRE OS NOSSOS SERVIÇOS:

(11) 3513-5080 | advocacia@ccfmadvocacia.com.br

www.ccfmadvocacia.com.br

 [ccfmadvocacia](https://www.facebook.com/ccfmadvocacia)

 Celso Carlos
Fernandes e Melo



cas, venham trazer fortalecimento institucional para que se ofereçam processos diferenciados, com relevante valor agregado.

A escola deve, contudo, se resguardar de muitas parcerias com o simples interesse comercial da relação, pois se esta não trazer relevante contribuição aos objetivos finalísticos do que seja educar, não merece também desviar o foco da rara equipe de bons educadores que temos no País. Fazer parcerias exige esforço do gestor na aproximação, relacionamento, negociação, contratos e, o mais importante, o sucesso da parceria e a entrega efetiva do crescimento da proposta/finalidade da instituição.

- *É importante promover o bem-estar*

Promover o bem-estar de estudantes e professores pode reduzir níveis de baixo humor, ansiedade, estresse e depressão: é o que consta nos estudos apresentados na *Bett Londres 2020*. Em muito, provocado por fatores como aumento

das mídias sociais, testes difíceis e a negatividade sentida por assuntos atuais, os distúrbios de saúde mental estão sendo impulsionados. Os esforços estão em se focar a desenvolver a resiliência do estudante, apoiando os mais vulneráveis. Afirmam que, por meio de um reequilíbrio no currículo, ao se incorporarem mais iniciativas pastorais e de bem-estar, aumentam-se as chances de sucesso acadêmico. Isso passa a ser considerado um item básico em um estabelecimento educacional.

- *Demanda-se esforço coletivo para se cumprir os 'Objetivos de Desenvolvimento Sustentável'*

Erradicação da pobreza, agricultura e cidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, redução das desigualdades e educação de qualidade por toda a vida, são algumas das 17 metas globais estabelecidas pela ONU para uma Agenda 2030.

No que diz respeito à educação, estima-se que o mundo precise de

Os esforços estão em se focar a desenvolver a resiliência do estudante, apoiando os mais vulneráveis

69 milhões a mais de professores, para que as metas sejam alcançadas (ONU, 2016). Portanto, se faz, hoje, necessário que os educadores sejam capacitados e apoiados em todas as etapas de seu papel.

Acredita-se que estudantes e professores competentes e fazendo uso efetivo de sua tecnologia educacional possam vir a melhorar esse cenário. Sendo assim, *a escola deve se organizar a uma estratégia digital e tecnológica, incluindo* ➔

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

Como está seu planejamento para 2020?

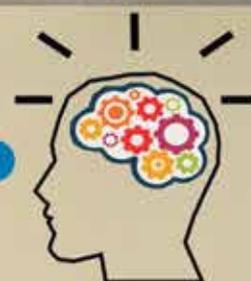


Este sistema de gestão escolar é uma solução completa, permite a integração de todas as informações da secretaria, área financeira e gestão pedagógica.

O planejamento é indispensável para sua escola, conte com as facilidades das ferramentas inteligentes deste software!



Conheça o Acadesc e saiba como melhorar sua gestão escolar ganhando tempo e organizando sua Escola de forma estratégica!



Deixe sua escola conectada com o Aplicativo Acadesc!



Disponível nas lojas:



Planejamento escolar!

Os pais poderão consultar:

- ❖ avaliações
- ❖ frequências
- ❖ médias
- ❖ 2a.via de boleto de pagamento
- ❖ tarefas escolares
- ❖ informe de rendimentos

Com o **Diário do Professor online** o mestre terá a sua disposição:

- ❖ conteúdo programático
- ❖ notas das provas e trabalhos
- ❖ frequências
- ❖ média final
- ❖ tarefas escolares
- ❖ comunicados da área pedagógica



www.acadesc.com.br
comercial@fannys.com.br
(11) 5012 0004/0422/0181
0800 773 0422



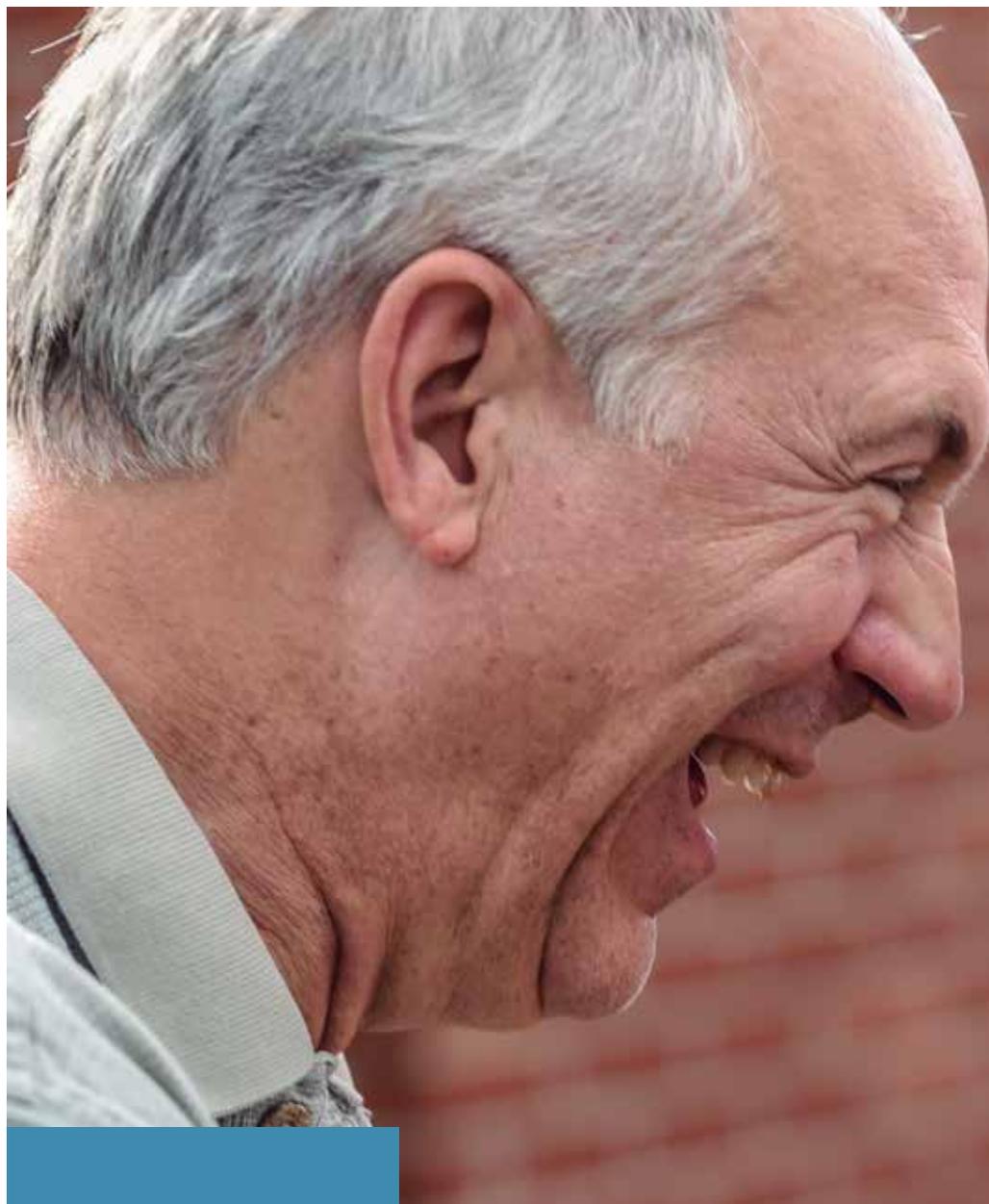
A meta é contribuir para ampliar habilidades funcionais das pessoas com deficiência e promover vida independente e de efetiva inclusão

treinamento da equipe e desenvolvimento profissional contínuo.

Para a noção de *'long life education'*, uma vez que as mudanças tendem a ser aceleradas continuamente, o sujeito deverá aprender a aprender. Afinal, a vida em mutação requererá essa habilidade de cada um de seus cidadãos. Assim, programas de educação da escola básica devem promover a reflexão desse ato, metacognitivo, bem como ajudá-lo a se organizar ao seu projeto de vida.

As mudanças de legislação brasileira do currículo escolar mais uma vez buscam esse enfoque: desde o reconhecimento da integralidade do sujeito, em suas dimensões cognitivas, socioemocionais, corporais e de transcendência, até a capacidade de sonhar. Conseguirá refletir acerca de suas aptidões e interesses, descobrindo-se em autoconhecimento, para que, assim, se desenvolva em seu potencial e, ainda que reconheça suas origens, consiga se superar e buscar uma autorrealização que considere também o bem comum.

Essa noção de aprendizagem por toda a vida foi reforçada também a partir do que fez a ministra do Trabalho, na França, Muriel Pénicaud, ao ofertar programas de formação que promovam acesso às novas habilidades, especialmente a jovens e desempregados, afirmando: “Muitos de nossos cidadãos pensam que



são vítimas da globalização e da tecnologia. Quando você não está no comando, a mudança é sempre uma ameaça. Você precisa estar no comando, você precisa ser capaz de escolher o seu futuro.” Essas falas, de empoderamento, aqui, nos trazem a pensar: *o que impedirá o nosso futuro cidadão de ser bem-sucedido em sua vida? E em quê a educação poderá ajudá-lo?*

Ainda em se tratando de esforços coletivos, a escola básica precisa urgentemente de aproximação da universidade que, muitas vezes, em busca de um pensamento abstrato,

complexo, admirável pela ciência, se afasta de pensar nos seus próprios problemas educacionais, e trazer conteúdo aplicável à sua resolução.

● *A inclusão é mais possível com a ajuda da tecnologia assistiva*

Ao trabalhar a inclusão escolar, acolhe-se o estudante, apoia-o em seu desenvolvimento e aprendizagem, montam-se planos individuais e reconhece que a integração social pode, em muito, lhe ajudar nessa independência progressiva. Tema bem estabelecido em lei, que ainda engatinha na prática da escola.



Aqui segue um incentivo: o investimento em tecnologia assistiva, na busca de ajudar em dificuldades de comunicação e interação, cognição e aprendizagem, necessidades sociais, emocionais e de saúde mental, além das físicas e sensoriais, pode melhorar as condições de trabalho dos profissionais da educação e o desenvolvimento dos estudantes. Há muito o que aprendermos nessa matéria. A meta é contribuir para ampliar habilidades funcionais das pessoas com deficiência e, conseqüentemente, promover vida independente e de efetiva inclusão.

● *O brasileiro pode ser melhor!*
Acreditar no Brasil e no brasileiro é reconhecer sua terra e sua cultura: seu saber regional, que aprendeu em casa e na comunidade; sua capacidade criativa, que se fez ao resolver problemas complexos ainda que com poucos recursos; sua capacidade de inovação, conquistada pela flexibilidade e resiliência que desenvolveu nos percursos da vida; sua riqueza natural, que vai junto com sua indignação aos anos de exploração; mas, sobretudo, sua esperança e sua fé de que, junto ao futuro, virão dias melhores. ●



LILIAN NEVES

Bacharel e Mestre em Administração Estratégica e consultora em Gestão, Educação e Tecnologia pela Lever Consultoria. Co-founder da joint venture WELETO - plataforma tecnológica adaptativa de gestão de currículos e personalização de aprendizagens. É assessora acadêmica da Rede Batista de Educação. Autora do livro "Gestão da Transformação Educacional: A escola do século XXI" (Ed. Conhecimento) e organizadora de coletânea de 38 livros na área de Formação Ética e Socioemocional do Programa Bene:, junto ao Instituto Hexis.

Ensinar, educando



Até os que não a possuem sabem, e alardeiam, que a educação é essencial ao sucesso dos povos.

No Brasil, o ensino tem também a missão de educar, como maneira de tentar uniformizar um mínimo de civilidade, dentre o variado estrato social que frequenta nossas escolas. Escolares de todas as formações e deformações convivem no ambiente, demonstrando, à exaustão, a bagagem civilizatória adquirida no seio familiar.

Parece incrível, mas alunos de origem humilde não são, necessariamente, menos educados do que aqueles de origem mais abastada, sendo, muitos, dotados de exemplar comportamento e dedicação. No mister, não cabe qualquer preconceito, sendo comum o fato dos filhos serem melhores que os pais.

Somos um emaranhado de estabelecimentos de ensino, onde despontam, em meio a ambientes

inóspitos e carentes, exemplos de eficiência e bom aprendizado. Boas escolas existem, faltando-lhes dispersão pelas diversas regiões.

Ocorre, nas pequenas e médias cidades, um fenômeno estranho, não explicável apenas pelo nível salarial. Os mesmos professores lecionam de maneira diferenciada, conforme estejam em estabelecimentos públicos ou privados.

Os lamentáveis e até cruéis episódios de violência, que vitimam alunos, professores e servidores, constituem a consequência natural de acúmulos de impunidade, que deseducam e até incentivam posturas antissociais. Já são raras as transferências compulsórias, suspensões sem sabor de férias e responsabilizações dos pais.

Em regra, nossas escolas possuem poucas ou mal monitoradas câmeras, o que dá a falsa sensação de anonimato. O dia a dia dos estabelecimentos ensinará, aos menos

sociabilizados, a passagem do medo ao respeito.

Ocorrências de maior gravidade constituem casos de polícia, devendo ser tratadas como tal. O importante é emprestar, a cada malfeito, uma consequência.

A falta de ensino profissionalizante enseja a falta de interesse de muitos estudantes, que vêm no colegial isolado um caminho que leva do nada a lugar algum.

Professores possuem natural ascendência sobre os alunos, que não deve ser malversada com ensinamentos subliminares, de cunho ideológico ou referentes a gêneros, precocemente referidos. ●



PEDRO ISRAEL NOVAES DE ALMEIDA

Engenheiro agrônomo e advogado, aposentado.

pedroinoaes@uol.com.br



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários. E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR AlimentaÇÃO com a **Klima Corretora**, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório Serviço e/ou orientação odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

VR FARMA



Dr. São Paulo



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

📞 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br



O velho Ensino Médio em um admirável mundo novo

A escola sempre foi um espaço da tradição, onde os conhecimentos produzidos pela humanidade foram sistematizados e organizados para serem transmitidos para as gerações futuras. Da pesquisa pura à aplicada, para os currículos universitários até a transposição didática desses complexos conhecimentos ao mundo da Educação Básica. A partir desse olhar retrovisor os estudantes foram utilizando esses conteúdos e transformando-os conforme suas necessidades e as demandas dos problemas emergentes. Desde o processo de popularização da escola, em meados do Século XIX, decorrente das necessidades da revolução industrial, esse modelo mostrou-se excelente solução para a formação de mão de obra, no intenso processo de industrialização e urbanização do mundo ocorrido há dois séculos.

No entanto, a partir dos anos 70 do século passado, com a popularização dos meios de comunicação e o surgimento da cultura digital, começou-se a abrir um hiato entre a escola e as necessidades do mundo real. O Bug do Milênio, se não se transformou de fato em um apocalipse real, trouxe o prenúncio

que os meios digitais vieram para modificar decisivamente toda a sociedade. Dos meios de trabalho à produção artística, dos processos de formação à fofoca mais pueril, em uma velocidade de transformação que vem afastando velozmente os currículos escolares das reais necessidades dos jovens atuais e da sociedade como um todo.

A escola não pode mais se debruçar apenas em um conhecimento produzido no passado, mas, deve também passar a projetar múltiplas possibilidades que ocorrerão no futuro. Além do retrovisor, os currículos escolares devem ficar atentos aos faróis dianteiros, tentando iluminar os caminhos que ainda não foram trilhados. Dessa forma, elaboradores de currículo e professores, além do conhecimento produzido pela humanidade, deverão cada vez mais serem leitores de tendências.

Nesse contexto, a necessária reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular chegaram ao mundo da educação como o meteoro que dizimou os grandes répteis há cerca de 65 milhões de anos. Juntas, reforma e BNCC, criam um ambiente escolar inteiramente novo, alterando tem-

Teremos que ser criativos e inovadores o suficiente para mantermos nossos propósitos junto aos estudantes





Gestores e educadores deverão sair da inércia do paradigma disciplinar e propor novas possibilidades educativas

pos, espaços, relações de poder e de conhecimento. Chegam de forma abrupta e sem bússola para implementação, muito mais para confundir do que para explicar, ressuscitando o bordão do nosso querido Abelardo Barbosa. Essa falta de definições pode e deve ser uma grande oportunidade para que façamos as transformações necessárias para que o Ensino Médio seja, de fato, transformador na vida dos jovens. Significa que teremos que ser criativos e inovadores o suficiente para mantermos nossos propósitos junto aos estudantes, famílias e sociedade como um todo, de olho na tradição (o retrovisor) e atentos às muitas rupturas (os faróis dianteiros) que são propostas.

Apesar das inúmeras críticas e reparações que podem ser feitas à maneira como foram apresentadas, devemos levar em consideração que surgem em um momento no qual a atual estrutura do ensino secundário se exauriu. Mais do que os falsos dilemas de preparar para o vestibular, para o mercado de trabalho ou para uma vida feliz, essa etapa de formação deve servir para orientar os jovens para uma realidade complexa, dinâmica e mutável.

As especializações disciplinares isoladas não fornecem ferramenta suficiente para a resolução de questões emergentes, tais como as desigualdades sociais, as questões ambientais, as mudanças no mundo do trabalho e a substituição de bens e serviços por algoritmos. Precisamos de uma educação que nos ajude a entender a própria condição humana, em uma sociedade oscilante entre culturas locais ou globais,

entre o individualismo e o trabalho coletivo, entre a desigualdade e a equidade.

Tanto a pressão na aprovação da lei da reforma como na apresentação da Base Nacional Comum do Ensino Médio trouxeram uma série de dúvidas conceituais e de implementação que, mais do que uma dificuldade, podem ser uma grande oportunidade para que discutamos efetivamente essa fase de ensino e a escola contemporânea como um todo.

Questões complexas foram colocadas sem que haja respostas efetivas. Como orientar os jovens em seus itinerários formativos? Haverá oferta de cursos customizados em todas as escolas? Como serão atribuídas as aulas em disciplinas que tiveram seus conteúdos diluídos em áreas? Como desenvolver um currículo de formação integral em uma estrutura historicamente fragmentada? Como serão inseridos profissionais ou instituições de notório saber no cotidiano escolar? Somadas a essas, muitas outras questões surgirão.

Mais do que o mérito de uma nova proposta de Ensino Médio, toda essa movimentação de políticas educacionais traz o valor da desconstrução em um ambiente historicamente hermético, refratário a mudanças. Gestores e educadores deverão sair da inércia do paradigma disciplinar e propor novas possibilidades educativas. O modelo estruturado em especializações, focado principalmente em conceitos e definições, não oferece mais aos jovens ferramentas suficientes para atuar em um mundo complexo e mutante.

Aproximar-se dos interesses dos jovens e de sua cultura trará mais significatividade à função educacional



Para um não especialista, explicar os conceitos de qualquer área de conhecimento que não seja a sua é como um dos trabalhos de Hércules. Façamos um pequeno teste: explique - sem dar um Google - o que foi a Guerra do Peloponeso, a primeira lei de Mendel ou a segunda lei da termodinâmica. Se você sabe, está apto para entrar em algumas das melhores universidades do País. Se não sabe, não se culpe. Você é um dos milhares de brasileiros que fizeram o Ensino Médio e absorveram pouco conhecimento dessa fase da educação.

A questão aqui não é que devemos renunciar ao conhecimento historicamente construído, mas trabalhá-lo a partir de contextos próximos dos jovens, para a resolução de problemas e inserir os conhecimentos formais dentro de narrativas reais. Essa visão mais sistêmica do processo educativo exigirá um trabalho mais colaborativo dos professores, contribuindo para a valorização de múltiplos pontos

de vista em torno de uma mesma situação, fundamental para análise de problemas complexos. Por outro lado, aproximar-se dos interesses dos jovens e de sua cultura trará mais significatividade à função educacional. De muitas formas já se propõem alternativas à rígida grade curricular nos contra turnos escolares, em tempos de aulas diferentes dos 50 minutos e aulas compartilhadas entre dois ou mais professores. Independente da reforma, as escolas se movimentam.

Muita atenção deve ser dada ao desenvolvimento de currículos em torno de competências e habilidades que, a despeito de muitas críticas feitas pelo mundo acadêmico, aproximam a escola de situações reais e prepara os jovens para enfrentar as dificuldades do cotidiano. Apesar de não estarmos ainda acostumados com essas ideias, não podemos dizer que sejam ideias novas, uma vez que as habilidades são discutidas há mais de 60 anos, formalizada na Taxonomia de Bloom e as competên-

cias, tão antigas como as ideias de Bloom, emergiram fortemente nos Parâmetros Curriculares Nacionais há 15 anos, com forte orientação construtivista.

Por outro lado, não poderemos incorrer em um erro de centrar nossos planejamentos exclusivamente para o mundo do trabalho, ou para o conhecimento apenas como tecnologia, como a ideia de competência e de aplicabilidade do saber pode fazer parecer. Ao contrário, caminhamos para uma sociedade pós-industrial onde empregos estáveis e duradouros não existirão mais. Imaginar que poderemos preparar os jovens para o trabalho como fazíamos há alguns anos contribuirá pouco para que os jovens trabalhadores sejam efetivamente agentes econômicos.

Uma das principais transformações que ocorreram ao longo de todo o séc. XX foi o deslocamento da eficiência da produção econômica dos músculos para os neurônios. Apresentar soluções originais pas-



Chegou o Lenovo 300e

Um notebook projetado para transformar a educação.



1 notebook, até 4 modos de uso

Mais liberdade para realizar as atividades com uma dobradiça de 360°.



O universo na ponta dos dedos

Pensado para a geração touch, com tela sensível ao toque do lápis ou da Onboard Active Pen* para anotações e tarefas.



Leve e resistente para o dia a dia

Design robusto resistente à quedas e derramamento de líquidos.



Com tecnologia de ponta e um processador capaz de acompanhar as ideias mais brilhantes, o Lenovo 300e está pronto para impulsionar a aprendizagem dos alunos dentro e fora das salas de aula. Agora ficou mais fácil ser o primeiro da turma.

#chegadedesculpas

Lenovo™



/Lenovobr



/Lenovo



lenovo.com



www.lenovo.com/pme



Baixe aqui o folheto do produto.

Todas as imagens são apenas para fins ilustrativos. Para especificações completas de produto, informações de serviços e garantias Lenovo, visite www.lenovo.com. Lenovo e o logotipo da Lenovo são marcas registradas da Lenovo. A Lenovo não faz nenhuma representação ou dá garantia em relação a produtos ou serviços de terceiros. Outros nomes de empresas, produtos e serviços podem ser marcas registradas de terceiros. Lenovo realiza todos os esforços para garantir a precisão das informações, mas não é responsável por qualquer conteúdo editorial, fotográfico ou por erros tipográficos. Microsoft, Windows, Windows NT e o logo tipo da Windows são marcas registradas da Microsoft Corporation. © Lenovo 2019. Todos os direitos reservados.

sou a ser mais valioso do que reproduzir processos para a elaboração de um mesmo produto, sejam bens, sejam serviços, numa sociedade de consumo em massa. Analisar e encontrar sínteses, imaginar novas possibilidades para questões emergentes, como o desequilíbrio ambiental ou a desigualdade social, vai ser determinantes para que os futuros trabalhadores e cidadãos sejam bem-sucedidos no futuro. A palavra de ordem é inovar!

No entanto, embora muitas das inovações que surgem tenham escala global, o planeta abriga apenas algumas ilhas de excelência, como o mitológico Vale do Silício, que acabam reproduzindo alguns dos vícios históricos da sociedade capitalista: monopólios e desigualdade social.

Embora bem-vindas, devemos ampliar essa capacidade criativa para toda a população do planeta, promovendo milhares de mentes inquietas em todos os extratos da sociedade, estimulando inovações, geração de renda e fortalecimento de uma sociedade de mercado mais justa.

Não há alternativa a esse desequilíbrio de geração de novos conhecimentos se não focarmos nos interesses dos estudantes e nos seus potenciais criativos. Entender a ideia de itinerários formativos e propor alternativas para a diversidade de desejos dos alunos será um grande desafio. Como disse, já ensaiamos essas alternativas nos contra turnos!

Embora o conjunto desses documentos envolve grande complexidade e ensejam desafios enormes para sua implementação, para que a economia do conhecimento tenha na população como um todo condições para participar de seus benefícios, é necessário que desenvolvamos nos currículos algumas condições mínimas. Entre essas, podemos citar:

- Estimular a capacidade de análise (decompor problemas emergentes em pequenas partes), de síntese (agrupar fenômenos ou situações diferentes e elementos



similares) e imaginação (idealizar soluções originais para situações que emergem em nossas vidas);

- Buscar ampliação de diferentes pontos de vista para o encaminhamento de soluções, agregando pessoas de diferentes culturas, origens sociais e matizes ideológicos que, desenvolvendo a prática dialógica, sejam capazes de cooperar;

- Reduzir os conteúdos escolares a conceitos estruturantes, isto é, que sejam pilares de conhecimentos disciplinares ou de áreas do saber, para que os próprios estudantes busquem e ampliem com investigações essas complexas redes conceituais;

- Estimular o autoconhecimento visando uma formação integral, a empatia e alteridade, para o convívio harmônico consigo e com toda a sociedade;

- Apresentar a maior gama de ideias sobre um mesmo tema, visando uma construção dialética de diferentes posições intelectuais e valorativas, estimulando a crítica, a argumentação e a apreciação de diferentes posições, para que o estudante tenha autonomia e autoridade para formar suas próprias ideias e tomadas de posição.

Visar uma formação integral, para preparar indivíduos equilibrados consigo, com a comunidade e com o ambiente, apreciadores do conhecimento como fruição estética, como base para uma conduta ética e também como elemento de resolução de questões práticas, é o nosso grande desafio.

Acredito que, seguindo esses pressupostos, é possível ampliar o valor da sociedade como um todo, inserindo cada um na sociedade do conhecimento, de maneira planejada e focada, buscando o crescimento da Nação de maneira menos ilhada, e desenvolvimento humano para cada brasileiro, adequando o Ensino Médio e toda instituição escolar à contemporaneidade. ●



MIGUEL THOMPSON

Formado em Biologia pela Universidade Mackenzie. Mestre e Doutor pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo. Autor de Livros Didáticos, entre os quais, "Biomás Brasileiros" (Editora Melhoramentos) e "Observatório de Ciências" (Editora Moderna), ambos com Eloci Peres. Atualmente é diretor Acadêmico da Fundação Santillana.

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÂTEIS | ACM



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br

Cobertoni
Construções Metálicas

O Futuro da Educação



A maturidade das Edtechs advém do aprendizado constante da união da tecnologia e da inovação, com práticas pedagógicas muito bem fundamentadas

É imprescindível apontar caminhos para solucionar alguns dos principais problemas da educação brasileira. Entre eles, a alta evasão no Ensino Médio, o desinteresse dos alunos e a valorização dos professores. Como o Brasil pode avançar e qual o papel das Edtechs nesse processo?

O combate ao analfabetismo e à evasão escolar, bem como tornar o ensino mais significativo para os jovens, são desafios para muitos países, e preocupação constante de vários órgãos internacionais, como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Um dos estudos recentes da OCDE, por exemplo, aponta com prioridade que todas as crianças devem saber ler aos 10 anos de idade. A leitura é uma porta de entrada para a aprendizagem e, inversamente, a incapacidade de ler fecham as portas.

Embora a maioria das crianças esteja na escola, uma grande proporção não está adquirindo habilidades fundamentais para a leitura. Sem o aprendizado básico, os alunos geralmente não conseguem prosperar mais tarde na escola ou quando ingressam no mercado de trabalho.

A educação é fundamental para o desenvolvimento sustentável das sociedades modernas, para o crescimento econômico, produtividade e ganhos sociais. Há inúmeras evidências sobre os benefícios da educação, tanto para indivíduos como para a sociedade. Sobretudo no que diz respeito à alfabetização na idade certa, à proficiência em leitura e à numeracia (capacidade

de raciocinar e aplicar conceitos numéricos simples).

Outro dado importante é a compreensão de que, mais do que o número de anos que um aluno frequenta a escola, o ganho está no aprendizado ou nas habilidades que ele adquire. Ao dominar as habilidades básicas e competências socioemocionais, o aluno passa a ser capaz de se adaptar e aprender novas habilidades cognitivas.

A evasão escolar é outro desafio. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), quatro em cada 10 brasileiros de 19 anos não concluiu o Ensino Médio em 2018. Entre eles, 62% não frequentam mais a escola e 55% pararam de estudar ainda no Ensino Fundamental.

A evasão escolar é provocada por diversos fatores, como a necessidade de trabalhar, falta de interesse pela escola, dificuldades de aprendizado, falta de incentivo de familiares, entre outros.

A responsabilidade das Edtechs

Muito se pensa que as startups de educação, as Edtechs, gravitam em torno apenas da ascensão tecnológica, do modismo, da onda dos novos modelos de trabalho. Longe disso, a maturidade das Edtechs advém do aprendizado constante da união da tecnologia e da inovação, com práticas pedagógicas muito bem fundamentadas. Ou seja, da compreensão da importância da alfabetização das crianças ao processo que deve gerar interesse pela escola, diminuir as dificuldades de aprendizado e evitar a evasão escolar.

Como bem relatado pela OCDE no quesito do domínio das habilidades e competências socioemocionais, e da possibilidade de aprender novas habilidades cognitivas, as Edtechs têm recursos para

buscar nos educadores conhecimento e projetos de interesse dos alunos, que valorizem as novas práticas de ensino-aprendizagem, como metodologias ativas, design thinking, maker, inovação, tecnologia e competências. Mas, que tudo isso se relacione com o dia a dia do estudante.

Com a transformação digital e em plena 4ª Revolução Industrial, as Edtechs podem ser o ponto de equilíbrio para otimizar processos de aprendizagem, solucionar problemas não resolvidos ou mal resolvidos nas escolas. Podem ajudar a criar soluções, como despertar interesse dos alunos e contribuir, por exemplo, para recriar uma escola mais pulsante, com currículos menos engessados e defasados e mais integrados à realidade do aluno, que nasceu e é imensamente adepto ao digital.

Talvez a responsabilidade das Edtechs esteja em reconstruir, recriar, repensar, ajudar a resolver desafios e apresentar soluções para as instituições de ensino. Talvez a responsabilidade das Edtechs esteja em ajudar a elevar a qualidade e melhorar a equidade da educação. As Edtechs são parte do todo e, certamente, não farão isso sozinhas. Mas tê-las no escopo de desenvolvimento de uma escola talvez seja mesmo imprescindível, tanto em instituições do Ensino Básico quanto para as de Ensino Superior. ●



THIAGO CHAER

CEO da Future Education, primeira aceleradora de Edtechs do Brasil. Especialista em empreendedorismo educacional, graduado em Marketing, com MBA em Inovação em Negócios pela FIAP/SP e extensão internacional na Babson College, líder global em Educação para o Empreendedorismo.





A escola do futuro investe na educação alimentar dos alunos

A alimentação é fator fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças ao longo da vida. As bases do comportamento alimentar são formadas na infância, e são aprendidas em função das experiências com a comida e o ambiente no qual se come, sendo construídas continuamente, a partir de novas situações as quais são expostas.

A escola é o melhor ambiente para promover alimentação saudável, pois o aluno passa boa parte de seu dia na escola e encontra nela um espaço de relações com seus pares, professores e família, para refletir e agir sobre si e sobre o mundo. Nessas relações, a contribuição do professor no processo de mobilização para

aprender, possibilita ressignificar experiências negativas que aconteçam, inclusive com a comida e com o comer. Ele é ainda figura de referência na escola, seja pelo que ensina, como por seus atos e posicionamentos, e o que ele come ou fala sobre a comida se torna modelo.

Outro importante modelo é encontrado em casa, no comportamento alimentar dos pais. Os colegas de escola, por sua vez, são espelhos para formarem sua identidade individual e consciência de pertencimento a um grupo. Já a cantina escolar tem papel significativo no consumo dos alunos, devido à qualidade nutricional dos alimentos e o modo como estes são oferecidos. Por fim, todos estes

A formação dos hábitos alimentares dos alunos e de todos os envolvidos se influenciam e são influenciados



atores da comunidade escolar estabelecem uma relação, na qual o comportamento e a formação dos hábitos alimentares dos alunos e de todos os envolvidos se influenciam e são influenciados.

Conscientes dessas relações serem determinantes na formação do comportamento alimentar de seus filhos, bem como de as condições de alimentação e saúde serem essenciais para o seu aprendizado e desenvolvimento, os pais estão optando por matricular seus filhos em escolas que oferecem educação alimentar em sua grade curricular, ou que incluem a temática alimentação para contextualizar seu ensino-aprendizagem a partir da realidade do aluno. Essa demanda dos pais é reforçada nas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando se estabelecem as competências gerais e a educação integral dos alunos em todos os níveis de ensino, sendo impossível

não se considerar a alimentação como parte da formação de todas as dimensões do ser humano, desde a física até a espiritual.

Como a escola pode promover alimentação saudável?

A Promoção de Alimentação Adequada e Saudável na Escola é um conjunto de estratégias ambientais e de Educação Alimentar para incentivo, apoio, proteção e promoção da saúde, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e ambientes favoráveis a uma alimentação saudável. Entendendo o papel do ambiente escolar na promoção de alimentação saudável, os ministérios da Saúde e da Educação elaboraram e recomendam, desde 2006, as *Diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional* e, para facilitar

sua aplicação, foram elaborados os **Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas**:

1º A escola deve definir estratégias, em conjunto com a **comunidade escolar**, para favorecer escolhas saudáveis.

2º Reforçar a abordagem da promoção da saúde e da alimentação saudável nas **atividades curriculares** da escola.

3º Desenvolver estratégias de informação às **famílias dos alunos** para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando sua **corresponsabilidade** e a importância de sua participação neste processo.

4º Sensibilizar e capacitar os **profissionais envolvidos com alimentação na escola** para produzir e oferecer alimentos mais saudáveis, adequando os locais de produção e fornecimento de refeições às boas práticas para serviços de alimentação e garantindo a oferta de água potável.

5º Restringir a oferta, a promoção comercial e a venda de **alimentos ricos em gorduras, açúcares e sal**.

6º Desenvolver opções de **alimentos e refeições saudáveis na escola**.

7º Aumentar a oferta e promover o consumo de **frutas, legumes e verduras**, com ênfase nos alimentos regionais.

8º Auxiliar os serviços de alimentação da escola na **divulgação de opções saudáveis** por meio de estratégias que estimulem essas escolhas.

9º **Divulgar a experiência** da alimentação saudável para outras escolas, trocando informações e vivências.

10º Desenvolver um **programa contínuo de promoção de hábitos alimentares saudáveis**, considerando o monitoramento do estado nutricional dos escolares, com ênfase em ações de diagnóstico, prevenção e controle dos distúrbios nutricionais.



A escola pode encontrar orientações dos ministérios da Saúde e da Educação para implementar os Dez passos no *Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas* (Brasil, 2008), e ainda consultar o *Caderno de atividades: Promoção da Alimentação Adequada e Saudável da Educação Infantil* (BRASIL, 2018a) e o *do Ensino Fundamental I* (BRASIL, 2018b).

O ideal é buscar apoio de um nutricionista especializado em Educação Alimentar Lúdica que desenvolva um projeto contínuo e em conjunto com a escola, que

envolva toda a comunidade escolar, que seja baseado na BNCC e auxilie a construir o Projeto Político Pedagógico da escola. Nesta proposta, a alimentação cotidiana do aluno passa a ser tema do currículo escolar, trazendo mais significado às situações de ensino-aprendizagem e auxiliando na transformação das competências e habilidades já existentes e na formação integral do ser humano, não sendo mais um projeto isolado das atividades pedagógicas da escola. Usar a vida real dos alunos para desenvolver as atividades pedagógicas, como o que ela come, onde, com quem, quem prepara, onde é comprado, quanto

custa e o que o leva a comer o que come, potencializa os resultados de desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, cultural, social e físico, enquanto eles refletem sobre a própria situação de vida e suas decisões, formando-os cidadãos mais conhecedores dos seus direitos e mais críticos também.

Com esse modelo de ensino, que prevê a utilização de metodologias participativas e ativas, a promoção de alimentação saudável na escola acaba sendo um objetivo secundário e compulsório, atingido pela aproximação dos alunos à temática e a sua própria percepção de auto responsabilidade e de autocuidado. Essas situações de aprendizagem pretendem ressignificar e melhorar sua relação com a comida e com o ato de comer, e podem gerar mudanças no comportamento alimentar de cada um; portanto, devem ser planejadas para serem experiências agradáveis e positivas com situações alimentares geralmente críticas, ou alimentos que tenham baixa aceitação.

Assim, a escola à frente do seu tempo não leva apenas as novas tecnologias de Inteligência Artificial para as salas de aula, mas, também, as temáticas de maior valor e impacto na vida dos seres humanos atualmente, como sua alimentação, que vão tanto potencializar um aprendizado mais natural, que faz mais sentido para seus alunos, como promover uma alimentação mais saudável e um melhor desenvolvimento dos mesmos, investindo no capital humano atual e futuro. ●



BIANCA IULIANO

Nutricionista e mestre pela USP. Foi docente no

SENAC, FMU, São Camilo e UNIP, além de pesquisadora nas áreas de educação nutricional e promoção de saúde em escolas (USP e São Camilo). Diretora da NB Nutrição e Bem-estar e responsável pelo Projeto “Comer Brincando na Escola” (www.comerbrincandonaescola.com.br)



Modernos e Seguros.



ELEVADOR MODERNO, SEGURO E DE BAIXO CUSTO ?

Sim, é possível!!

*Equipamento entregue
documentado e licenciado.*

Pergunte a um
ESPECIALISTA

- ◆ Pagamento facilitado
- ◆ Atende as Normas ABNT
- ◆ Baixo custo de manutenção
- ◆ Elevador ideal para o seu espaço

CENTRAL DE ATENDIMENTO 55 (11) **4385-2489**

WWW.CITYELEVADORES.COM.BR

RUA SERRA DA ESPERANÇA, 160 - JD. BOM REFÚGIO - SÃO PAULO/SP



Os desafios da educação básica na próxima década

O segmento da educação básica é, na visão de especialistas de mercado e dos gestores de instituições de ensino, a nova fronteira de expansão dos grandes grupos educacionais que se consolidaram na educação superior. É o que mostra a movimentação dos três maiores, respectivamente a ex-Kroton, agora Cognia; o Grupo SER Educacional; e a ex-Estácio, atual Yduqs. Tudo indica que os próximos passos desse trio serão relacionados à oferta de cursos e serviços para a educação básica.

No caso do Cognia, a reestruturação corporativa separou as unidades de negócios. A primeira, denominada Saber, oferece ensino fundamental e médio, área em que o grupo tem uma participação atual

de 1,2% e deve expandir com a retomada das aquisições e de novos projetos, assim que a nova estrutura organizacional estiver operando com eficiência. Já a unidade Vasta Educação será prestadora de serviços, visando ajudar as escolas primárias e secundárias particulares a administrar suas operações, com materiais didáticos, sistemas de ensino e serviços de gestão.

O SER Educacional, por sua vez, deve ampliar o seu portfólio com programas de atendimento a alunos que deixaram a educação básica e perderam o tempo para a execução na modalidade em sua idade ideal. A oferta de programas como EJA e Educação Profissional – sempre presente na proposta do SER – pode voltar a crescer com

novas políticas governamentais de formação de jovens e adultos para o mercado de trabalho.

O Yduqs, ainda como Estácio, se movimenta para abrir escolas técnicas e de nível médio propedêutico em suas unidades escolares que têm os turnos diurnos ociosos.

Além do ingresso do trio de *ma-jors* da educação superior na fundamental, se consolidam ainda outros grandes grupos de educação básica como o Eleva. Ele se destaca com suas marcas voltadas ao segmento de mensalidades mais baixas, como o Sistema Pense. Mesmo caso do A a Z, que traz proposta de colégios de mensalidades baixas e de grande valor agregado pelos complementos educacionais que pretende ofertar ou já oferta em algumas unidades.

É um cenário que revela muitas oportunidades da educação básica para grupos consolidadores, especializados em gestão de baixo custo e integração de processos. São 50 milhões de estudantes, sendo que destes, 40 milhões estão estudando em escolas privadas e movimentam, anualmente, mais de R\$ 60 bilhões. A educação complementar com cursos de línguas, reforço escolar, atividades artísticas e esportivas, além de coding, movimenta mais R\$ 40 bilhões.

Este mercado de R\$ 100 bilhões anuais tende a atrair grupos de educação superior, do qual, diga-se de passagem, os alunos estão migrando da educação presencial para EaD, além de outros grupos da educação básica, que não atuavam em todas as frentes, como as atividades complementares e de extra turno. Esta atenção extra ao segmento decorre, principalmente, de reformas estruturais que foram promulgadas e se aproximam da data limite de sua implementação.

Vale lembrar que a educação básica será tratada como um programa de período integral ou de

Grandes grupos de educação superior, por sua vez, devem ampliar a oferta de programas de educação básica

dois turnos, seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Educação, que fará 10 anos em 2024, quando deve se encerrar as implantações das reformas da Base Nacional Comum Curricular e do Ensino Médio.

Movimentos dos órgãos reguladores dão outro sinal que reforçam as apostas significativas na aproximação da Educação Básica com o Ensino Superior, como o Educa Mais, em São Paulo, e o programa Educação em Prática, que propõe que instituições de ensino superior parceiras abram as suas portas para que alunos do ensino básico ampliem seus conhecimentos, com foco em suas habilidades e aptidões. Assim, estudantes do ensino médio e do 6º ao 9º ano do ensino fundamental terão a oportunidade de colocar o aprendizado da sala de aula em prática nas instalações das instituições de ensino superior.

Um novo cenário para 2020

Desta forma, os gestores das 40,5 mil escolas de educação privadas do Brasil devem se preparar para algumas turbulências que se aproximam, de maneira mais intensa, a partir de 2020. Grandes grupos de educação básica buscarão a consolidação e a oferta de novos programas/produtos com o objetivo de ganhar escala com seus serviços integrados. O objetivo é valorizar os seus CSCs (Centros de Serviços Compartilhados).

Grandes grupos de educação superior, por sua vez, devem ampliar a oferta de programas de educação básica, para que, além do ganho de escala nos seus CSCs, exista uma proposta de verticalização. Ou seja, alunos saindo do ensino médio direto para o ensino superior, o que resultará na redução do custo de captação e no melhor aproveitamento das instalações já existentes e pouco utilizadas nos turnos matutino e vespertino.

Os órgãos reguladores, com o objetivo de cumprir suas metas relacionadas a educação integral, a oferta de trilhas formativas, de educação significativa e estimu-

lando o mercado da educação, para formar os jovens com mais anos de estudos e, se possível, com mais empregabilidade, irão desenvolver políticas de estímulo ao estudo em escolas particulares para compor a carga horária educacional, que deve crescer diante da educação integral ou de dois turnos.

E a profissionalização virá da formação e especialização de seus quadros de gestores em todas as dimensões; tanto acadêmica como financeira, de marketing, de gestão de pessoas e melhorias de processos. As instituições que estiverem mais estruturadas e consistentes quanto à sua estrutura administrativa, no mínimo, terão maior valor em uma possível negociação com os grandes grupos consolidadores que se aproximam.

A visão deve ser estratégica, de melhorar seus números/indicadores e assegurar que os alunos e seus mantenedores sintam o valor do serviço prestado, aprimorando a experiência dos “clientes”.

Nos idos do final do século passado, os grupos que tinham clareza no seu posicionamento nos programas centrais e diversificação de oferta de programas paralelos associados tiveram grande valorização em suas negociações de incorporação, ou permanecem até hoje, escapando do “apetite” dos gigantes. Neste cenário, o valor das instituições passa pela competência e capacidade de suas equipes, e formá-las e ou especializá-las é a grande ação estratégica para enfrentar os novos desafios do mercado. ●



CÉSAR SILVA

Diretor Presidente da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT) e docente da Faculdade de Tecnologia de São Paulo – FATEC-SP há mais de 30 anos. Foi vice-diretor superintendente do Centro Paula Souza. É formado em Administração de Empresas, com especialização em Gestão de Projetos, Processos Organizacionais e Sistemas de Informação.

Desafios de viver em um mundo em acelerada transformação

Há mais de uma década estamos ouvindo e falando sobre o processo amplo e profundo de transformação que o mundo está passando no ambiente empresarial, nas formas de se realizar negócios, na sociedade e nas relações humanas. Mas, certamente, nos últimos anos, temos sido impactados pela velocidade com que as mudanças nos atingem.

Em todos os ambientes citados, os desafios nos pressionam a ter uma rápida assimilação das inovações, sob o risco de ficarmos irremediavelmente fora do jogo que tradicionalmente praticamos. Em alguns casos, esse jogo simplesmente não existe mais.

Voltando uns 15 anos no tempo, veríamos entre as empresas mais valiosas do mundo as petrolíferas, montadoras de automóvel e grandes indústrias de transformação. Atualmente, as que detêm maiores valorizações são as companhias de tecnologia, seguidas das empresas de serviços financeiros e de investimentos. Em pesquisa realizada pelo McKinsey Global Institute, em janeiro de 2019, o crescimento de transações em serviços é 60% mais rápido do que as transações de mercadorias, em âmbito mundial.

No ambiente de negócios, as formas inovadoras de comunicação e de se realizar transações trazem, para as arenas competitivas de di-

Os desafios nos pressionam a ter uma rápida assimilação das inovações, sob o risco de ficarmos irremediavelmente fora do jogo



versos setores, novos players que, até há pouco tempo, nem seriam considerados competidores.

É interessante notar que, mesmo diante desta fotografia do cenário que vivemos, ainda encontramos muitas empresas tentando reagir contra a transformação ou, ao menos, tentando retardar esse processo, que é inevitável para a sustentabilidade e para a longevidade das empresas de qualquer setor.

O não rompimento com a tradição da maneira como uma empresa e seus profissionais atuam, em muitos casos, permanece sendo defendido sob a bandeira de defender a missão original e a aversão aos riscos, por uma certa proteção dos resultados históricos.

Aqui, não se trata de simplesmente virar as costas para a história ou assumir riscos de mudar tudo sem controle. Porém, se as cabeças da alta administração não estiverem abertas a reflexões estratégicas, com visão ampla sobre as exigências das transformações que afetam seu mercado, poderão cair na armadilha de



“A verdadeira dificuldade não está em aceitar ideias novas, mas escapar das antigas”

no futuro que talvez tenhamos de lidar não é o desemprego, mas a insignificância do trabalhador.

As empresas que vêm se destacando estão reanalisando os fatores de escolha dos seus profissionais, tanto na hora de contratá-los quanto na formação da atual força de trabalho. Assim, as companhias buscam como principais competências e atitudes: ampla habilidade cognitiva, relativo conhecimento específico, solução de problemas complexos, capacidade de relacionamento interpessoal e de liderança.

Está em curso o aprofundamento da mudança no ciclo de vida produtiva dos profissionais, que antes eram formados pela educação formal, pelo aprendizado top down, por repetição da atividade de trabalho de conhecimentos técnicos e operacionais, limitados pelo acesso às informações. O auge da atividade produtiva estava limitado à idade cronológica do trabalhador.

Atualmente o ciclo produtivo está ampliado, partindo da mesma educação formal no início da vida, mas exigindo do profissional um constante movimento de buscar novos conhecimentos e competências requeridas. Hoje, uma função executada ganha novas características ou, até mesmo, desaparece, sendo substituída por processos automatizados, que provocam o profissional ao desenvolvimento de novas demandas, menos braçais, mais nobres, porque mais apoiadas na capacidade mental.

Para bem cumprir esses papéis, o profissional precisa adquirir e desenvolver competências além das técnicas, calcadas no pensamento crítico, na criatividade, na inovação, na prática da colaboração, na

defender um modelo de atuação que não mais atenderá às demandas dos seus stakeholders, levando-os ao fim.

Para ilustrar essa situação, uma pesquisa realizada pela Harvard Business Review, em setembro de 2018, com mais de cinco mil conselheiros de administração pelo mundo, mostra que a inovação, as tendências tecnológicas e os riscos cibernéticos estão entre os 10 mais importantes desafios de futuro das empresas. A maioria dos pesquisados reconheceu que a alta administração não tem essas competências como uma fortaleza. Na contramão dessa afirmação, na hora de contratar novos conselheiros, as competências buscadas estão ligadas ao jeito tradicional de fazer e controlar os negócios. Expertise em tecnologia, inovação e cybersecurity não estão entre os cinco principais perfis profissionais contratados. Em resumo, o fato de ter conhecimento não necessariamente altera a consciência para o que é realmente necessário, pois exige uma mudança de condutas pessoal e coletiva.

As companhias estão passando por um momento de grande complexidade e forte incerteza sobre o futuro, como nunca haviam passado, fazendo com que flexibilidade e resiliência passem a ser fundamentais para sua sobrevivência.

Diante de tanta insegurança, o que podemos considerar como realidade é que, em qualquer empresa, de qualquer setor, tudo o que puder ser automatizado, o será, seja por meio de digitalização, robotização ou inteligência artificial. Esses procedimentos trazem, para os meios produtivos, de administração de comercialização e de prestação de serviços, ganhos de produtividade, qualidade, racionalização de recursos e custos.

Temos de colocar o tema da transformação digital como um dos fatores críticos em constante análise, uma vez que traz relevantes implicações sociais, na educação e na formação da força de trabalho.

Como cita o autor Yuval Noah Harari em seu livro “21 lições para o século 21”, o maior impacto social



Esses desafios do ambiente corporativo não excluem as escolas

aceitação da mudança e na resiliência. Um aspecto crítico para a efetividade desses aprendizados é a capacidade de aprender a desaprender e reaprender, desapegar-se dos paradigmas tradicionais que orbitam qualquer função profissional.

Segundo o pensamento de John Maynard Keynes (1883-1946): “A verdadeira dificuldade não está em aceitar ideias novas, mas escapar das antigas”. Nos é favorável o fato de vivermos um ambiente de acesso ilimitado a informações. O que atrapalha é termos acesso ilimitado a informações. Acredito que já deixamos para trás a Era da Informação e alcançamos a Era do Discernimento.

O próprio sistema educacional passa por forte e profunda transformação. Primeiramente, pelo desafio que é manter uma escola e um sistema de aprendizado estimulantes para uma geração conectada com tecnologias, acessando in-

formações desde seu nascimento. Depois, pelo empenho em levar os alunos a uma formação que os possibilite viver e ter sucesso no futuro, diante dos desafios que as profissões e seus movimentos de contínua transformação trarão.

Como estudar para responder ao certo, quando a demanda de inovação nos leva a viver o ambiente de aprendizado pelo erro? O povo brasileiro é reconhecido como altamente criativo, mas, nos rankings de inovação, estamos sempre no fundão das posições. Temos grandes limitações de aceitação aos erros. A expectativa de punição é uma grande armadilha, destruidora da energia inovadora, mantendo o *status quo* – “não arrisco”, “não erro”, “não inovo”, “não transformo”.

Sem dúvida, não se pode descuidar do tamanho do risco que podemos expor a empresa em um movimento fortemente voltado à inovação. Por esse motivo, as em-

presas reconhecidamente inovadoras criaram ambientes limitados de testes do novo, controlando os impactos do insucesso, corrigindo-o a tempo de não contaminar o todo.

Outro aspecto extremamente relevante é o aprendizado para trabalhar em equipe, valorizando a complementariedade que a diversidade de competências e de atitudes traz para qualquer ambiente. As empresas mais avançadas estão atentas, promovendo e valorizando uma prática conhecida como “squad”, que consiste em criar grupos multifuncionais, voltados para tratar problemas, buscar soluções, desenvolver e implantar projetos em benefício da transformação necessária, em uma área, produto, serviço ou na empresa como um todo.

Esses desafios do ambiente corporativo não excluem as escolas, como empresas que são, desde a educação infantil até a pós-graduação, tanto nos modelos de negócio, no posicionamento mercadológico, na formação das suas equipes – sejam elas dos setores administrativos ou do pedagógico acadêmico – quanto, principalmente, na forma como educam e embasam a formação dos seres humanos que conduzirão as sociedades e as companhias do futuro.

Em uma recente viagem ao Vale do Silício da Califórnia (EUA), ouvi uma frase que serve para um aprendizado muito atual: “UBERIZE-se antes que você seja KODAKzado”. ●



LUIZ MARCATTI

Administrador de empresas com especialização em Comércio Exterior, Marketing e Formação de Conselheiro de Administração, pelo IBGC. Com 40 anos de experiência profissional, atua como consultor voltado para a formação e desenvolvimento de executivos com processos de treinamento e coaching, em projetos de Gestão e Governança Corporativa. É CEO da Consultoria MESA Corporate Governance e coautor do livro “Nos Bastidores da Educação Brasileira – a gestão por dentro” (Editora Pensa).



CONHEÇA O EDUXE, O SISTEMA QUE VAI REVOLUCIONAR A GESTÃO DA SUA ESCOLA



Gerenciar a rotina, os processos e os resultados de uma escola não é uma tarefa simples. Diversas atividades precisam ser executadas com muita **organização e agilidade**. Nessa hora, ter como aliado um bom sistema de gestão escolar pode representar um **grande diferencial para o sucesso** da sua instituição de ensino. O **Sistema EDUXE** foi desenvolvido para te apoiar no dia a dia, **simplificando as rotinas operacionais** e oferecendo, na hora que você precisa, todas as informações para embasar a tomada de **decisões estratégicas** nas esferas **administrativa, financeira e pedagógica**.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA A NOSSA SOLUÇÃO: (11) 5632.3662 | comercial@eduxe.com.br

Jogos metacognitivos: ampliando a aprendizagem escolar



A busca por práticas pedagógicas que permitam ampliar as competências cognitivas, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, envolve constantemente instituições de ensino, educadores e pesquisadores em estudos relacionados à motivação e apoio às práticas pedagógicas.

Os professores nas aulas do ensino fundamental podem aplicar algumas atividades, predominantemente lúdicas, abrangendo as áreas motoras, sensoriais, emocionais e estratégias cognitivas do sujeito, permitindo desenvolver competências metacognitivas, principalmente na educação infantil e nas cinco séries iniciais.

Estudos referentes ao aprimoramento da cognição têm revelado níveis mais elevados nas etapas cognitivas, que podem levar o indivíduo a um estágio de monitoramento e percepção da construção do seu conhecimento num estágio mais

amplo, denominado por diversos autores como metacognição.

A metacognição surgiu como um elemento importante na psicologia e na educação quando DOURE (1987), CAMPIONE (1987), KLUWE (1987) e SLIFE (1987) se referiram à metacognição como trato cognitivo do que é percebido por nós, para tomar uma atitude lógica, influenciando também no sucesso acadêmico.

Observando o processo de desenvolvimento do conhecimento no indivíduo, podemos destacar a memória como requisito básico nos tratos das organizações e recrutamentos cognitivos, sendo um constructo de referências declarativas e de procedimentos conjugados à biodinâmica corporal, que envolve o processo das aprendizagens de habilidades motoras. A motricidade envolve aspectos emocionais e cognitivos na programação das ações e no recrutamento dos grupos musculares envolvidos. A memória, em sua essência orgânica, abrange, principalmente,

as vias dos constructos, sensorial e emocional, sendo eles o conhecimento aprendido e o conhecimento de como aprender. Nas duas formas, o fator conhecimento pode variar em níveis quantitativos e qualitativos, dependendo da forma em como o conteúdo aprendido foi processado, ou seja, organizado como memória e estratégia de memória.

Os jogos metacognitivos são compostos por elementos lúdicos, exigindo auto percepção e conceitos racionais, permitindo que os alunos se encarreguem da própria decisão e da consciência da sua aprendizagem, permitindo metas educacionais mais desejáveis. Com bases nas referências citadas acima, podemos aplicar alguns jogos envolvendo esse conjunto de áreas e processos, procurando viabilizar as percepções na construção dos recursos de memórias e manejos metacognitivos. Todas as atividades podem e devem ser adaptadas às condições ambientais e níveis de desenvolvimento dos participantes.

SUPER VELHA

Esse jogo deriva do antigo Jogo da Velha, conhecido pela maioria dos estudantes em diversos níveis escolares e localidades. Durante a partida, os participantes serão exigidos nos sistemas de atenção, concentração, percepção e orientação espacial, sequência, análise e elaborações para as defesas sobre as intenções do adversário e da formulação da sua pontuação, requerendo antecipações estratégicas cognitivas.

Podem participar dois ou três indivíduos ou grupos (quando numa turma em sala de aula).

1) Desenhar no caderno ou quadro da sala de aula um grupo de quarenta ou mais de quadrados, conforme o tempo disponível e a possibilidade de todos jogarem pelo menos três vezes.

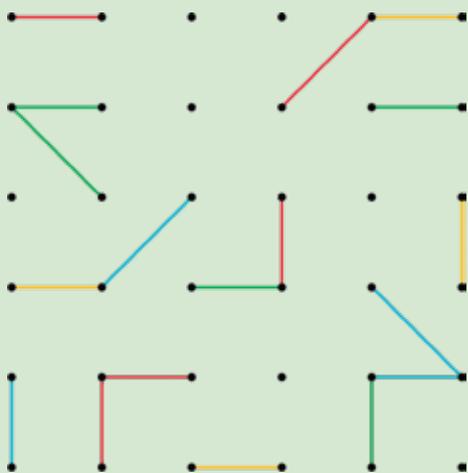
2) Estipular os símbolos que representarão os jogadores e a ordem sequencial de participação. Cada indivíduo ou grupo será representado por um número (1, 2, 3), ou uma letra (A, B, C) ou um símbolo geométrico (quadrado, triângulo, círculo).

3) Em ordem (1º, 2º, 3º, ...), cada elemento colocará, alternadamente, seu símbolo nos quadrados, até que todos os espaços sejam preenchidos, tentando formar sequências com três dos seus símbolos nas direções: horizontal, vertical ou diagonal.

4) Cada símbolo poderá ser contado novamente, se formar direções diferentes. Cada participante também deve decidir, na sua vez de jogar, se tenta construir possibilidades de formar sua sequência de três figuras numa certa direção, ou se interferem nas sequências de seus adversários.

Vence o que fizer mais sequências de três símbolos nas direções permitidas.

B		B	C					A
		B						A
	C		A					
	B				C	C	B	
A	A					B		
		C			A		A	C
	B				A	B	C	
C		A						



FORMAR TRIÂNGULOS

Nesse jogo cada participante ou grupo tentará formar o maior número de triângulos possíveis. Durante a partida, o participante será exigido na percepção orientação espacial, percepção, análise e projeção imaginária da formação de triângulos, do seu grupo ou do adversário.

Podem participar dois ou três indivíduos ou grupos (quando numa turma em sala de aula).

1) Preparação do jogo: Colocar aleatoriamente diversos pontos em um espaço no quadro da sala ou numa folha de papel.

2) Cada indivíduo ou grupo será representado por um número (1, 2, 3), uma letra (A, B, C) ou um símbolo geométrico (quadrado, triângulo, círculo).

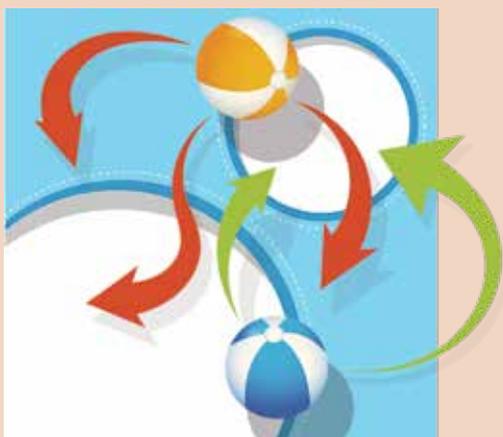
3) Com os símbolos e a ordem sequencial definidos, cada participante ligará dois pontos com uma linha reta, tentando

formar um triângulo na sua vez de jogar, ou tentará não criar oportunidades para que o próximo jogador não feche um triângulo.

4) Ao fechar um triângulo, o participante colocará o seu símbolo dentro do triângulo formado, e continuará ligando outros dois pontos, até que numa ligação não consiga mais formar triângulos, passando então a vez para o próximo.

5) O jogo termina quando não houver mais possibilidades de formarem mais triângulos.

Vence quem formar mais triângulos com seus símbolos.



CÍRCULO DO RACIOCÍNIO

Nesse jogo, os participantes deverão raciocinar sobre a sequência dos elementos solicitados pelo orientador e a direção em que será passada a bola, exigindo concentração, atenção, coordenação óculo-manual e monitoramento da decisão de ataque ou defesa.

1) Formar dois círculos a uma distância de no mínimo cinco metros um do outro, com o quantitativo de participantes iguais.

2) Cada círculo receberá uma bola leve (material com peso e textura que não machuque).

3) O orientador fará um comando, ex.: “Passando para a direita cinco vezes”. Os participantes devem passar a bola o mais rápido possível. Quando a bola chegar ao participante correspondente, o mesmo deve se levantar imediatamente, para tentar acertar o seu oponente que também estará com a

posse de bola do seu grupo. Ambos tentarão acertar um ao outro.

4) Os demais permanecerão sentados aguardando que um dos dois que estão em posse da bola seja atingido.

5) Cada jogador, somente poderá utilizar sua bola para tentar atingir o oponente, podendo recuperá-la quantas vezes puder.

6) Quem atinge primeiro, faz um ponto.

O orientador fará comandos diversos e em direções aleatórias podendo abordar referências linguísticas ou matemáticas.

Ex.: Passar a bola até a sequência alfabética F, ou até a terceira letra da palavra “amigo”, ou em ordem decrescente do número quinze até o número oito, ou no resultado da conta oito menos três, entre outras compatíveis com a idade e desenvolvimento do grupo.

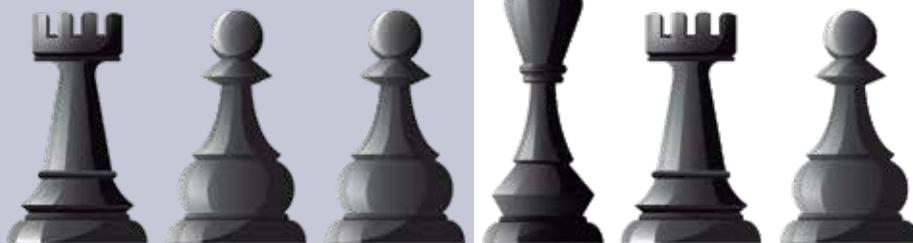
XADREZ RELÂMPAGO

Nesse jogo, com base no “jogo de xadrez tradicional”, o participante tentará colocar em xeque-mate o rei do adversário o mais rápido possível.

Utiliza-se um tabuleiro de xadrez, dispondo duas torres, oito peões e um rei para cada participante, nas mesmas posições iniciais do jogo de xadrez oficial.

Seguindo as orientações das peças no jogo de xadrez (o rei se desloca uma casa para qualquer lado), (as torres se deslocam na vertical e na horizontal, quantas casas quiserem) e (os peões se deslocam somente para a frente, uma ou duas casas na primeira jogada de cada peão e posteriormente uma casa cada vez, podendo tomar a peça do adversário se deslocando uma casa na diagonal para frente). Nenhuma dessas peças passa por cima de outra peça, tomando a peça do oponente. Cada peão, se chegar no outro lado do tabuleiro, se transformará em uma torre e seguirá jogando da casa onde se transformou.

Esse jogo exige concentração, percepção e orientação espacial, raciocínio e elaborações de estratégias de ataque e defesa, possibilitando, também, a aprendizagem do xadrez completo. ●



VASCO MANUEL
M. DO AMARAL

Graduação em
Licenciatura
em Educação

Física pela UFRJ e mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco. Atualmente é professor e coordenador de estágios da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do RJ, professor titular do Instituto A Vez do Mestre e professor da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. Participou do livro “Que cérebro é esse que chegou à escola - as bases neurocientíficas da aprendizagem” (Wak Editora).

bett educar

12-15 MAIO 2020

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO - BRASIL

CONGRESSO BETT EDUCAR 2020

A EDUCAÇÃO DE HOJE NOS PREPARA PARA O FUTURO?

O CONGRESSO BETT EDUCAR 2020
DEBATERÁ OS ATUAIS DESAFIOS
DO SETOR EDUCACIONAL

CONFIRA AS NOVIDADES
E A PROGRAMAÇÃO DO
CONGRESSO NO SITE

AS VAGAS SÃO LIMITADAS! INSCREVA-SE

BETTBRASILEUCAR.COM.BR/CONGRESSO

Conheça os principais temas que serão abordados na Bett Educar 2020:

- Planejamento estratégico: Escola do Futuro
- Inteligência artificial na educação
- Formação de professores em tecnologia educacional
- Ensino médio e o novo mercado de trabalho
- Educação empreendedora

[f /BETTBRASILEUCAR](https://www.facebook.com/BETTBRASILEUCAR)

[t @EDUCARBETT](https://twitter.com/EDUCARBETT)

[in /BETTEDUCAR](https://www.linkedin.com/company/BETTEDUCAR)

[@_BETTEDUCAR](https://www.instagram.com/_BETTEDUCAR)

REALIZAÇÃO



CONTATO CONTATO@BETTBRASILEUCAR.COM.BR • TELEFONE +55 11 3042-7784

O Direito Digital nas Escolas

A sociedade tecnocientífica está nos mostrando como o direito digital nas escolas tem se mostrado desafiador, principalmente porque a velocidade com que se opera o mundo virtual é diferente do mundo real e, com isso, as tomadas de decisões devem acompanhar o compasso dessa nova era.

Portanto, impreterivelmente, devemos discutir os riscos, direitos, deveres e responsabilidades que circundam o tema.

Quando pensamos em direito digital nas escolas, temos a falsa

sensação de que é uma realidade nova; porém, esquecemos que ele está inserido há algum tempo na atividade. Basta pensarmos no uso dos celulares e outros aparelhos eletrônicos pelos alunos e professores, dentro e fora das salas de aulas.

O uso do celular, tablet entre outros, passou a fazer parte do cotidiano da vida escolar, como o lápis e a borracha, pois a necessidade tecnológica é imposta a nós todos os dias, como é o caso de trabalhos escolares, onde a fonte de pesquisa é o Google, entre outros buscadores.

Por outro lado, o uso desta tecnologia trouxe riscos às instituições de ensino, uma vez que a ferramenta passou também a ser utilizada de forma inadequada pelos alunos, a exemplo do *cyberbullying* (intimidação sistemática a alguém por meio da internet ou tecnologias relacionadas), no qual a escola passa a ter responsabilidade civil, independente de culpa, pela reparação de danos causados ao aluno que sofreu o *bullying*.

Neste caso, quando a escola pode ser responsabilizada?

Quando for comunicada ou tomar conhecimento, de que o *cyberbullying* ocorreu ou está ocorrendo, e não toma nenhuma medida, ou quando o *cyberbullying* ocorre através de alguma plataforma oficial da escola. Exemplo fático: aluno que faz uma montagem com outro aluno que tem sobrepeso com alusão a um porco na lama.

O uso desta tecnologia trouxe riscos às instituições de ensino, uma vez que a ferramenta passou também a ser utilizada de forma inadequada pelos alunos





O cenário da foto deve sempre refletir as atividades pedagógicas

E como lidar e prevenir esses atos?

Através de rodas de conversas com alunos, trabalhos sobre o tema, filmes, palestras, comissões formadas pelos próprios alunos, para que estes sejam os agentes fiscalizadores contra a prática do *cyberbullying*, ou seja, toda e qualquer atividade que conscientize as crianças e adolescentes sobre a responsabilidade do uso ético e moral das redes sociais.

Outro aspecto desafiador do direito digital é a questão do uso da imagem e voz dos alunos, nas redes sociais da escola e nas redes sociais privadas dos professores.

No primeiro caso, a escola pode se utilizar da imagem do aluno se: tiver autorização no contrato para tanto, e que a imagem tenha o objetivo de mostrar as atividades pedagógicas desenvolvidas.

Lembre-se, o cenário da foto deve sempre refletir as atividades

pedagógicas. Focar a imagem no rosto do aluno, ainda que seja na sala de aula, não é recomendável, a não ser que a escola tenha autorização específica dos responsáveis pelo aluno para tanto.

Neste mesmo sentido, caso a escola queira fazer o uso da imagem do aluno, com objetivo comercial, ela deve ter também autorização específica dos representantes legais, em termo apartado.

No caso das redes sociais privadas dos professores, a divulgação da imagem e voz nunca pode ocorrer, sendo recomendável que a escola instrua seus professores de que esta prática é vedada.

Aliás, a extensão do uso da imagem e voz dos alunos atinge até mesmo os pais, a exemplo dos pedidos dos pais para que a professora encaminhe fotos de seu filho em sua festinha de aniversário na sala de aula. Apesar de parecer um pedido inocente, é uma prática que não

pode ocorrer, pois a imagem divulgada não mostrará apenas a imagem daquela determinada criança, como também do grupo, do qual os demais pais não autorizaram a divulgação.

Portanto, ainda que você pense que o direito digital está longe de sua realidade, engana-se, pois ele está constantemente presente na atividade educacional, e será intensificado a cada dia que se passa. Sendo assim, a escola deve sempre procurar orientação e mecanismos preventivos em face da nova sociedade tecnocientífica. ●



MABELY MEIRA FERNANDES

Advogada na CCFM Advocacia. Atua na área do

Direito Cível, nas esferas contenciosa e preventiva, análise de contratos, educação digital, processos decorrentes a responsabilidade civil, consumidor indenizatória.



Educação emocional positiva: o universo infantil e sua qualidade de vida

Incentive as crianças para que elas façam a maior parte de todas as tarefas, a descoberta das diferentes emoções.

Há situações que são negativas para nossas crianças, que quando mal administradas emocionalmente podem levá-las a manifestar sentimentos negativos, invejosos, impulsivos, raivosos ou ciumentos.

Os pequenos são dirigidos em grande parte da vida por outras pessoas, e não agem conforme a sua vontade. No entanto, estão em um processo de formação e inserção em uma cultura. Enquanto são pequenos, acreditam que o erro acarreta uma punição, não se importam muito com os danos que causaram.

Se uma criança é capaz de identificar quais são seus sentimentos e

os dos seus companheiros, saberá reagir de forma adequada diante deles e servirá de base para melhorar suas habilidades sociais: para saber o que fazer em determinado momento.

É na infância que se ajustam significados: “Circuitos emocionais tornando-nos mais aptos – ou inaptos – nos aspectos básicos da inteligência emocional. Isto significa que a infância e adolescência são como janelas de oportunidade críticas para definir os hábitos emocionais que hão de governar as nossas vidas”. (Goleman, 2012, p. 21).

A jardinagem dá às crianças um sentido de responsabilidade e realização, pois as plantas precisam de cuidados para crescerem fortes e saudáveis.

A infância pode ser considerada um dos períodos mais importantes do desenvolvimento de uma pessoa

As flores são etiquetadas com palavras do bem e do não bem. Durante o cuidado com as plantas utilizamos palavras que constroem



**MAIS DE 25 ANOS DE ATENDIMENTO
EXCLUSIVO ÀS ESCOLAS PARTICULARES**



TODA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRECISA DE GRANDES PARCEIROS AO SEU LADO, A B.W. É UMA ÓTIMA OPÇÃO PARA SUA ESCOLA NA ÁREA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA.

**TÁ ESPERANDO O QUE PARA TRAZER SUA ESCOLA PARA
A B.W. CONTABILIDADE E AUMENTAR SUA LUCRATIVIDADE?**

**FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA,
NÓS IREMOS ATÉ SUA ESCOLA.**

COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | (11) 3554-2960



Seligman, o pai da Psicologia Positiva

Toda criação tem um pai. No caso da Psicologia Positiva, esse alguém é **Martin Seligman** (autor de “Florescer”, 2011, e “Felicidade Autêntica”, 2004). Na década de 1990, o pesquisador – então presidente da Associação Americana de Psicologia (APA) – decidiu que era necessário estudar, a partir do ponto de vista científico, tudo que faz o ser humano feliz. A ideia era a de que a psicologia pudesse ajudar as pessoas na construção uma realidade mais satisfatória.

Mas foi no início do século XXI que o passo fundamental para consolidação da Psicologia Positiva foi dado. Seligman lançou, em 2004, “Felicidade Autêntica”, obra que foi a pedra fundadora da nova corrente. Depois viria a lançar “Florescer” (2011). No Brasil temos:

Helder Kamei, psicólogo e mestre em Psicologia Social e do Trabalho pela USP. É fundador do Instituto FLOW de Psicologia Positiva, Coaching e Liderança. É presidente da APPAL - Associação de Psicologia Positiva da América Latina, e seus estudos estão ligados às nossas forças pessoais.



bons sentimentos e as que não constroem bons sentimentos.

Qualquer que seja a situação, simples ou complexa, a criança desenvolve a competência emocional, conseguindo lidar com os sentimentos que despontam dentro de si.

As emoções positivas ajudam nossas crianças não apenas a se sentirem melhor, mas também a potencializarem suas habilidades e competências pessoais.

Trabalho encantador de educação emocional positiva! ●



MIRIAM SOUZA
C. RODRIGUES

Psicóloga e especialista em Psicologia Clínica e Medicina Comportamental pela UNIFESP. Pós-graduada em CEBTT – *Cultivating Emotional Balance*, pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Idealizadora da Educação Emocional Positiva – programa psicoeducacional de competências socioemocionais e habilidades para o bem-estar, presente em todos os estados brasileiros. Autora e coautora de mais de 20 livros nas temáticas de Terapia Cognitiva, Psicologia Positiva e Educação Emocional, entre os quais “Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição”.

#CrescerSaudável

f /minsaude

t /minsaude

y /MinSaudeBR

@MinSaude

in /ministeriodasaude

Vamos prevenir a obesidade infantil



Atividade
física

Alimentação
saudável



Brincadeiras
sem TV, celular
e videogame

Ofereça aos seus filhos mais alimentos *in natura* como frutas e verduras. Evite alimentos ultraprocessados como salgadinhos, refrigerantes, sucos de caixinha e biscoitos recheados. Praticar atividade física, menos tempo de TV, videogame e celular e mais tempo brincando com os amigos e familiares também são dicas saudáveis para a vida dos pequenos.

Saiba mais e acesse o Guia Alimentar em saude.gov.br/saudebrasil

DISQUE
SAÚDE
136

SAÚDE
SUS+

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

GESTÃO DE IMPACTO

O SIEEESP e o IES estão ultimando os preparativos para que esta 22ª viagem de educação internacional seja uma das mais relevantes e de alto nível, contando com o suporte da Microsoft e do Distrito Escolar de Seattle, nos EUA. Após realizarmos pesquisas de interesse sobre o conteúdo desta nova iniciativa, a conclusão foi a de que as escolas precisam estar preparadas para os desafios dos anos `30, com uma gestão adaptada a este mundo em incrível movimento, focando em como deveria ser a sala de aula ideal, integrando corpo docente e alunos, com o objetivo final de trazer resultados positivos às nossas empresas.

Oswaldo Tavares

Para alcançar esses objetivos, nossa agenda pedagógica terá diversos seminários, com experts da Microsoft e convidados por ela, para apresentar e debater a “Escola do Futuro”. Os encontros serão no belíssimo campus da Microsoft, em Redmond, e serão complementados por visitas de grande valia para nossa delegação às mais renomadas escolas de Seattle, desde a educação infantil ao ensino médio e técnico. Dentre os temas e avaliações mais importantes, definidos em conjunto, destacamos:

- A sala de aula dos anos `30: inclusiva e focada no aluno, cujas habilidades acompanham as mudanças do mundo, tornando-os mais criativos, independentes e com espírito crítico, preparando-os para o futuro. *Pesquisa da Mc Kinsey mostra que 98% dos estudantes que recebem atenção personalizada têm desempenho melhor.*

- Professores qualificados: mantendo estreita conexão com os alunos. *Segundo a mesma pesquisa, só 34% dizem que essa atenção individual de fato acontece.*

- Aulas mais dinâmicas, usando técnicas, ferramentas e tecnologia digital que, de um lado, motivem os alunos a trabalharem melhor, seja individual ou coletivamente; e, de outro, permitam a racionalização do tempo do professor para dedicação personalizada ao estudante, *aumentando os resultados da aprendizagem.*

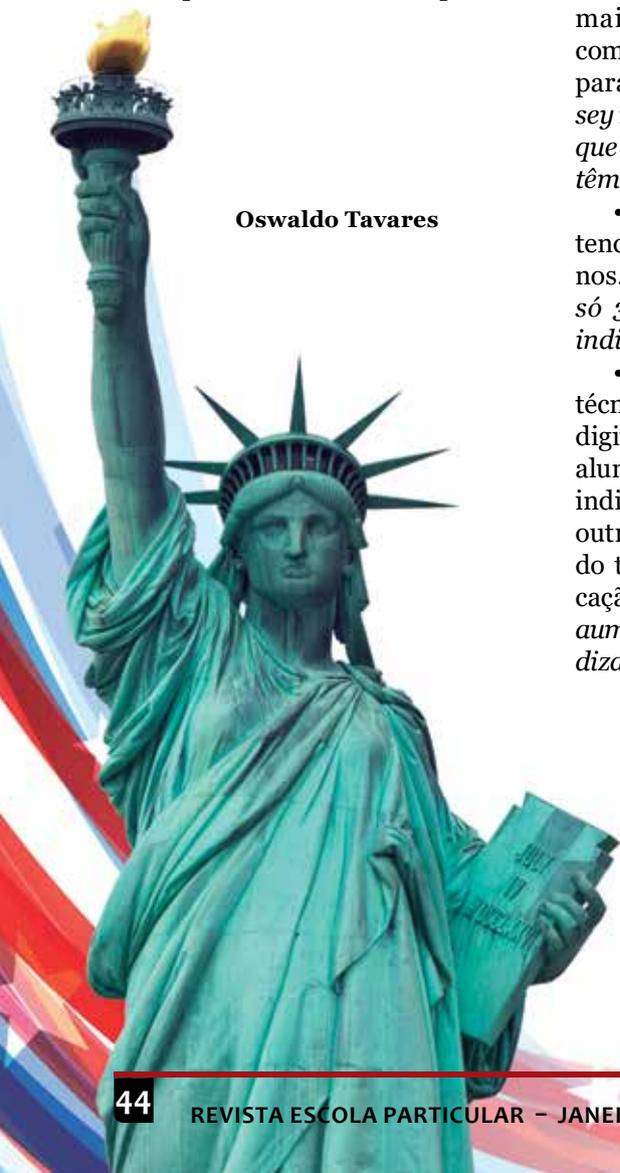
- Pesquisa que ressalta os “insights” referentes ao futuro da aprendizagem indicam que os alunos, desde o jardim de infância, poderão estar mais bem preparados para o futuro se, além de um ensino de qualidade, com acesso à tecnologia, *tiverem base social e emocional sólidas, desenvolvida num ambiente propício. Trata-se de prepará-los para a vida e não somente para o desempenho escolar.*

MICROSOFT

É uma das maiores empresas do mundo e a maior na área de inovação e tecnologia. Segundo a Microsoft, desde a educação infantil, é na sala de aula que começa a transformação do estudante, capaz de alavancar o desenvolvimento e fortalecer a competitividade do País. Compete às escolas acompanharem as mudanças de um mundo que se move cada vez mais rápido, consolidando uma estrutura organizacional moderna e o acesso à tecnologia digital, transformando a sala de aula num ambiente dinâmico e moderno, ao gosto do estudante de hoje.

Pretende-se durante a semana em Seattle abordar os itens acima, com especialistas que fazem parte da Microsoft Education, e estarão à disposição dos educadores brasileiros para debater os maiores desafios da educação.

Durante a estada serão apresentadas inovações, soluções e



Viagem 2020 Educativa

EUA • Seattle • Nova York

No campus de Redmond, são ministradas sessões que cobrem a visão da Microsoft para a educação

ferramentas de gestão que foram criadas, após vultosos investimentos e pesquisas, e que procuram atender os exigentes requisitos da escola moderna, em todos os ciclos do sistema educacional. Só para citar alguns: Windows 10S, Office 365, Aa, Intune, Hacking STEM, Minecraft, Azure. A inovação estará sempre no centro de nossas atenções (Showcase Schools), bem como a valiosa troca de experiências que irá enriquecer a viagem e trazer ideias importantes para a modernização de nossas escolas.

CONHECENDO SEATTLE

É o principal centro do Estado de Washington e faz fronteira com British Columbia, no Canadá. Considerada uma das mais belas cidades dos EUA, vibrante e descolada, fica às margens do Pacífico, delimitada a oeste pelo estuário de Puget e a leste pelo Lago Washington. Tem como pano de fundo o magnífico visual de Mont Rainier. Este belo cenário surpreende e encanta os visitantes.

Fundada em 1869, destaca-se pelo comércio, cultura, ciências e inovação. Possui cerca de 725.000 habitantes, muito hospitaleiros, pois 37% da população é integrada por estrangeiros, atraídos pelas inúmeras oportunidades empreen-



A Microsoft dá as boas-vindas à delegação de diretores do Brasil, vindos com o SIEEESP. Com a oportunidade de visita a Seattle, procuramos proporcionar a educadores e gestores de educação, dentre outros temas, uma experiência de imersão na cultura Microsoft de transformação digital da educação, por meio do contato com as equipes que estão liderando essa jornada a partir de nossa sede.

No campus de Redmond, são ministradas sessões que cobrem a visão da Microsoft para a educação, em todas as etapas da vivência escolar, desde a sala de aula, com inovações tecnológicas voltadas a promover a colaboração e a criatividade, até os níveis da gestão escolar e desenvolvimento profissional do educador. Os resultados serão demonstrados nos seminários, visitas aos laboratórios, às Microsoft Showcase Schools da região, como a Tesla, escola reconhecida por seu currículo STEM, dentre outras.

Estamos convencidos que irão vivenciar uma experiência única, de alto valor para suas escolas.





dedoras. Seu dinamismo deriva de ser sede da Microsoft, Amazon, Starbucks, Boeing, e outras grandes corporações. É a cidade natal do rock grunge, destacando-se entre seus músicos famosos Jimi Hendrix, Kurt Cobain, Nirvana, Pearl Jam, Alicia Chains, e podemos sentir suas manifestações em locais memoráveis do centro, e na vida noturna agitada do centro.

Nosso grupo vai ter de fazer seleção dentre as inúmeras e incríveis atrações de Seattle.

- Space Needle, seu ícone e cartão postal, torre construída para a Expo 62, com vista inesquecível, tendo ao fundo o Mont Rainier.

- Chihully Garden e Glass Museum: espetacular amostra de peças de vidro do famoso escultor Dale Chihully, rodeadas por belo jardim de flores.

- Museu da Cultura POP (ou da Música), criado por Paul Allen, cofundador da Microsoft. Imperdível.

- Pike Place Market: um dos mais antigos dos EUA, possui atmosfera única. Fica próximo ao Waterfront, de onde saem os cruzeiros pela Baía Elliott; à 1ª loja da Starbucks; à belíssima Biblioteca.

- Pioneer Square, parte histórica, com belas construções do século XIX. Destaque para a Smith Tower e Seattle Underground.

Outras atrações importantes: Fundação Melinda e Bill Gates; Sphers – redoma futurista da Amazon; a roda gigante (Great Wheel), com vista do pôr do sol; passeio de barco com cocktail pelo Lago Union; a eclusa de Ballard Locks; o Museu da Aviação - Boeing, com 150 aeronaves, destacando-se o Concorde e o Air Force 1. Próximo a Seattle,

a região vinícola de Woodinville, sobressaindo-se o Chateau Ste Michelle. E, claro, não poderíamos deixar de destacar o majestoso Mt Rainier e seu pico nevado.

Nossa delegação poderá desfrutar dos ótimos shoppings, como o Bellevue Square Market, Pacific Place e Seattle Premium Outlet, além de percorrer as sugestivas Pike e Pine Streets. Trata-se também de centro com renomada



gastronomia, restaurantes de alto padrão, e animada vida noturna. Em síntese, Seattle é uma ótima descoberta para unir moderna educação e momentos de lazer.

NOVA YORK

Após intenso programa educacional, propomos a estada de três dias em Nova York, conexão obrigatória de nosso voo, para nossa tradicional confraternização de pós-tour. Planejamos uma excursão panorâmica e grande espaço livre para shopping, assistir a um musical na Broadway, curtir o MoMA ou o Metropolitan, e as pechinchas de China Town e dos Outlets Woodbury ou Jersey Gardens.

Ficaremos hospedados em Times Square, em localização excelente, e a excursão irá levar-nos: à Broadway, 5ª Av, St Patrick Cathedral e Empire States Building, Central Park, Wall Street e Financial District, ao recém-inaugurado One World Trade Center/ Memorial 1/11, Ponte do Brooklyn e Estátua da Liberdade. ●



PROGRAMA

Em Seattle, além dos seminários e visitas aos laboratórios, sempre com foco em gestão, inovação e tecnologia, o grupo conhecerá as melhores escolas da Região de Seattle, que estão inseridas entre as de melhor qualidade de ensino dos EUA. Importa destacar que o programa está desenhado para incluir todos os níveis de educação, desde o infantil ao ensino médio e técnico. Os temas abaixo ainda são preliminares:

17/4 Viagem pela United de Guarulhos a Seattle, às 21h10

18/4 Chegada e hospedagem no Hotel Crowne Plaza

19/4 Tour panorâmico de Seattle

20/4 Café e seminários na Microsoft: A Educação do Futuro; Transformações na Gestão; Perfil e Qualificação do Corpo Docente; TBD

21/4 Café e Seminários no campus: Inovação e Criatividade; Liderança Escolar; Inteligência Artificial (perspectivas, baseadas em pes-

quisas); Tecnologia e Poder dos Serviços Cognitivos.

22 a 24/4 Visita a Escolas e Embarque na 6af para Nova York. Hospedagem no Hotel Crowne Plaza Times Square

25/4 Tour panorâmico de Nova York, terminando num Outlet

26/4 Dia Livre e Jantar de Encerramento

27/4 Dia Livre e Embarque às 22h10 para o Brasil

QUEM PODE PARTICIPAR

Nossas viagens estão abertas a educadores de todo o Brasil. As experiências anteriores têm sido muito bem avaliadas pelo cuidado com o conteúdo do programa e a grande valia dos conhecimentos adquiridos. Não é requisito ser associado ao Sieceesp. **Neste ano é fundamental a inscrição com antecedência, pois as vagas são limitadas.**

COMO PARTICIPAR

- A inscrição deve ser feita junto ao IES Educação Internacional, empresa organizadora. Preencha a Ficha de Inscrição, solicitando-a a oswaldo@ies.tur.br ou no site do Sieceesp sobre esta viagem (www.viagemeducacional.com.br).
- Mais informações, orientações, custos e formas de pagamento, entre em contato com o IES 11-11-46129035 ou por e-mail (oswaldo@ies.tur.br).
- O custo da viagem inclui passagem Aérea, à vista ou no cartão, em 5 vezes sem juros: parte Terrestre, em parcelas mensais até março (ex: inscrição em Novembro = em 5 parcelas, ao câmbio turismo do dia).
- O custo da parte terrestre inclui hotel 4* superior ou 5*, com café da manhã, traslados, tours com guia conforme o programa, seminários e visita a escolas com intérprete, ônibus para visitas técnicas, assistência do IES/Sieceesp.
- Custos não incluem: almoços e jantares, serviços não especificados, taxas e impostos e despesas pessoais, seguro médico (opcional).

Sua escola tem de se antecipar às exigências da escola do futuro

As inovações e transformações requerem um choque de gestão

Participe conosco e invista nesta experiência única! Inscreva-se já!

Preparar-se para profissões que ainda nem existem é o desafio nas salas de aula

Ygor Jedorow

Quando falamos de futuro da Educação, inevitavelmente, pensamos na tecnologia. O que na opinião de Claudia Maria Oliveira, professora, palestrante e instrutora, é um grande equívoco, já que a tecnologia é algo do presente. “O futuro mesmo é incerto, estamos preparando alunos que nem sabem com o que vão trabalhar na vida adulta, já que muitas profissões do futuro ainda nem existem”, diz.

Muitos especialistas no assunto acreditam que um modelo de escola criado há mais de 100 anos está ultrapassado, precisando de uma reinvenção. Para a professora de inglês, as salas de aula do futuro, por exemplo, em vez de serem destinadas à teoria, terão como objetivo

praticar na sala, com o auxílio de um professor, o conhecimento conquistado. A palestrante cita toda a tecnologia que existe hoje em dia como impressora 3D, mundo Maker e o acesso à internet de qualquer lugar como fatores importantes para ajudar o aluno em seu aprendizado, desde que isso o auxilie na aprendizagem e o faça utilizar o conhecimento na prática e não somente para acumular conteúdo.

Claudia diz que estamos vivendo a era da obsolescência do conhecimento - termo que significa o período de tempo que as pessoas levam para perder metade da sua capacidade de desempenhar adequadamente a sua profissão. Segundo estimativas do Ministério do Trabalho dos EUA, na década

de 1970 levava-se entre 12 e 15 anos para se tornar obsoleto. Hoje em dia, leva-se cerca de três anos. “Por isso, precisamos aprender a desenvolver as *soft skills* porque o conhecimento é importante, mas temos que aprender como usar tudo isso que está na palma das nossas mãos”, conta.

Ela também comenta como as escolas estão se apropriando do Mundo VUCA - acrônimo do inglês que significa *Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity* (em português: volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, respectivamente). O conceito visa compreender cada um dos termos e saber interpretar como eles se aplicam no contexto organizacional. É muito importante para que empre-

Precisamos aprender a desenvolver as *soft skills* porque o conhecimento é importante, mas temos que aprender como usar tudo isso que está na palma das nossas mãos





Claudia Maria Oliveira

Professora, palestrante e instrutora

Temos que focar mais nas habilidades das *soft skills* como resiliência, empatia, colaboração e comunicação

sas possam definir estratégias que minimizem os efeitos do mundo VUCA. Assim, é possível que as organizações mais tradicionais prosperem mesmo diante de situações aparentemente desfavoráveis para o seu crescimento.

Mas como esse ambiente interfere na gestão das empresas?

Segundo Claudia, o principal efeito do mundo VUCA causado nas empresas é a dificuldade para se planejar diante das constantes mudanças de cenários. Assim, as organizações podem enfrentar obstáculos em diferentes contextos. Por exemplo: manter a relevância perante o surgimento de novos modelos de negócios ou lançar um novo produto ou serviço diante da incerteza da receptividade do consumidor.

Nesta entrevista ela fala sobre os principais desafios da educação e como espera que seja a escola do futuro.

Escola Particular - Como você vê a escola do futuro?

Claudia Maria Oliveira - Eu vejo a escola do futuro cada vez mais consciente para preparar as crianças para desempenhar funções. Até porque uma porcentagem enorme das profissões que eles vão atuar no futuro ainda nem existem.

EP - E quanto ao acesso da tecnologia na sala de aula?

Claudia - Quanto ao acesso à tecnologia, o desafio maior é usá-la como meio e não como o fim. Para desenvolver as competências *soft skills*, de comportamento para a criança ter sucesso no futuro. A constante expansão do pedagógico, responsável pelo uso da tecnologia de conectar o benefício ao futuro ou à formação. Vamos supor que a escola usa o Lego e a cultura Maker: tudo isso são meios que enchem os nossos olhos para que façam uma conexão de formação maior para esse aluno. Quanto mais opção seguirmos, quanto mais nós conseguirmos contar para ele e para a família que, através do Maker, ele está se preparando para o mundo, melhor será. Eu vejo que todos ganham.

EP - E quais os maiores desafios na sala de aula atualmente?

Claudia - A tecnologia seduz como um recurso que em pouco tempo se esvazia. O estudante já tem isso em casa. O desafio maior é fazer com que o aluno mantenha a mente aberta num mundo de incertezas, de volatilidade e uma configuração voltada para as metodologias ágeis (*mindset*). São essas que colocam o ser humano no centro e aumentam a produtividade.

EP - O que falta desenvolver nos alunos?

Claudia - Desenvolver a inteligência intraemocional. Agora, mais do que nunca, a necessidade mudou completamente. Como nos prepararmos emocionalmente para se relacionar melhor com o nosso time escolar, para que como consequência a gente tenha uma melhor relação. Estamos perdendo a conexão. Não preparem seus alunos para desempenhar funções, até porque não saberemos quais são. Prepare seus alunos para atuar nesse contexto. Temos que focar mais nas habilidades das *soft skills* como resiliência, empatia, colaboração e comunicação, pois, no futuro, os alunos vão ter que se ajustar ao incerto, volátil, complexo. Tudo o que for de preparação pra atuar nesse mundo com que as coisas acontecem está garantido.

EP - O que fazer com toda essa informação que temos hoje em dia?

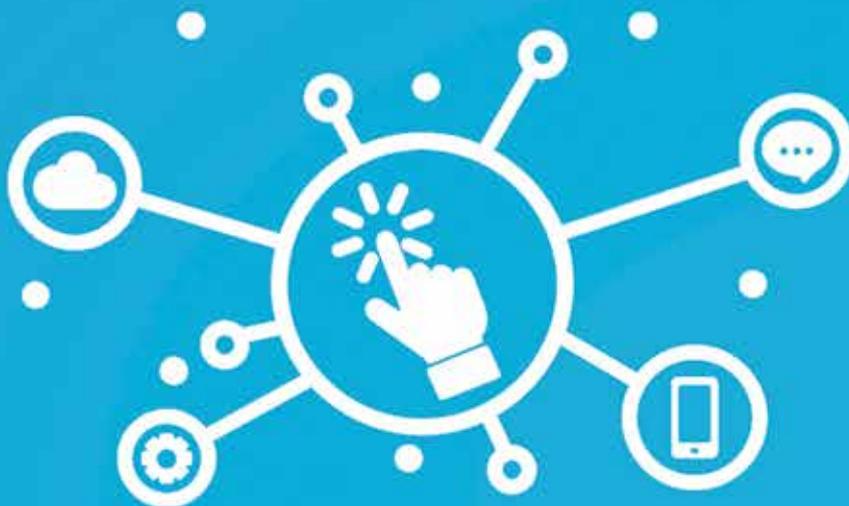
Claudia - Uma rápida pesquisa na internet e já temos toda a informação necessária. Então, o importante é saber o que fazer com essa informação e desenvolver habilidades que foquem, não somente no conhecimento, mas na empatia e colaboração com o outro. Vamos ter que nos especializar nas *soft skills*. •

EDUCAÇÃO DIGITAL PARA A SOCIEDADE 5.0

Depois de passar por grandes marcos temporais, com os seres humanos criando soluções cada vez mais criativas para os problemas cada vez mais complexos, estamos às portas da Sociedade 5.0, a Sociedade Super Smart. Deixamos a coexistência com a natureza, atravessamos o desenvolvimento agrário e chegamos à Sociedade da Informação, com forte uso dos sistemas computacionais e distribuição da informação, à Sociedade 4.0.

Para além do que ocorre na Sociedade 4.0, em que a indústria já é inteiramente conectada, a Sociedade 5.0 surge da ideia de que, no futuro, tudo estará conectado. Uma sociedade em que as pessoas, os negócios e as tecnologias estarão totalmente integrados, desenvolvendo-se a partir de novas formas de viver, de estar e de interagir com as pessoas, com os artefatos, sejam eles digitais ou não, e com o próprio ambiente.

E, para chegarmos lá, é preciso, desde já, localizarmos o ser humano no centro do design das soluções de todos os problemas. O Japão é um forte exemplo do quem tem corrido contra dez anos de recessão econômica enxergando políticas públicas que favorecem, dentre outros aspectos, a total integração entre tecnologia e sociedade. Com a maior autonomia das tecnologias digitais, já proporcionadas na Sociedade 4.0, pressupõe-se que teremos menos restrições à liberdade que nas sociedades anteriores e, com isso, maior liberdade para as escolhas para a vida e valores.



Assim, a Educação 5.0 será impactada por cinco importantes fatores:

- *Escolha automatizada:* Inteligência artificial e algoritmos estão automatizando muitos aspectos de nossas vidas;

- *Superpotências Cívicas:* cidadãos engajados e organizações cívicas estão buscando reequilibrar o poder;

- *Cérebros acelerados:* as pessoas têm acesso crescente a ferramentas digitais que estão remodelando nossos cérebros de maneiras planejadas e não intencionais.

- *Saúde Mental:* sistemas de gestão de pessoas e de projetos desatualizados e desalinhados com as tendências atuais para ambientes de trabalho e alta exigência por performance estão contribuindo para o desenvolvimento de problemas crônicos de saúde, incluindo taxas crescentes de doenças mentais entre crianças.

- *Reorganização geográfica:* as comunidades estão passando por

transições profundas, frente aos processos migracionais.

O campo da Educação deve ser o território em que se anteverá e criará soluções para resolução de problemas e a Sociedade Super Smart deve ser construída, antes de tudo, com políticas públicas educacionais estratégicas, que olham não apenas para as necessidades atuais, mas que nos preparam para o futuro e que atentam para esses cinco fatores.

Para isso, a Educação 5.0 deverá considerar características como:

- *Aprendizagem inteiramente centrada nas demandas dos humanos:* partindo do princípio de que autodidatismo e aprendizagem contínua são demandas importantes para o século XXI, orientar o ensino e as expectativas de aprendizagem para o desenvolvimento humano;

- *Place Base learning dirigido à transformação digital dos ambientes a que pertencem:* situar a aprendizagem na exploração da

A aprendizagem humana deverá estar ainda mais voltada ao desenvolvimento de soluções que gerem impacto social

solução de problemas reais e em ambientes que integrem tecnologia, cultura e identidade do aluno e da comunidade, para melhorar e ampliar as oportunidades de seu aprendizado e de sua atuação em cenários de inovação;

• *Garantia da eficácia da aprendizagem:* visão e administração de dados, com uso de tecnologias mais atuais, como Big Data e *Ma-*

chine Learning, para a composição de um repositório pesquisável de informações capazes de gerar conhecimento sobre a aprendizagem humana e melhorar continuamente as soluções desenvolvidas.

• *Maior preocupação com impacto social:* a aprendizagem humana deverá estar ainda mais voltada ao desenvolvimento de soluções que gerem impacto so-

cial, com uso de tecnologias para fortalecimento do engajamento do cidadão e de recursos educacionais que usam do *Machine Learning* e da Inteligência Artificial para potencializar o alcance e os resultados dessa aprendizagem.

• *Ressignificação, de maneira disruptiva, dos papéis que estão relacionados aos profissionais dos diferentes setores da educação:* oferta intensificada de processos formativos de educadores de forma a prospectar o seu reposicionamento, ainda que no contexto educacional. ●



JULIANA ARARIPE

Mestre em Educação Matemática e Tecnológica pela

UFPE; analista Educacional na CESAR School.



Desde 1932 a serviço da
EDUCAÇÃO

Sindicato dos Estabelecimentos
de Ensino no Estado de São Paulo
sieeesp.com.br sieeesp@sieeesp.com.br

Anuncie na
revista

sieesp
|| 5583 5500
comercial@sieeesp.com.br

O Departamento de Cursos do Sieceesp
promove atividades de temas atuais e
de interesse do educador.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo
e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

AGENDA DE OBRIGAÇÕES		• FEVEREIRO • 2020 •	
• 06/02/2020	• SALÁRIOS - ref. 01/2020 • E-Social (Doméstica) - ref. 01/2020	• 20/02/2020	• INSS (Empresa) - ref. 01/2020 • PIS - Folha de Pagamentos - ref. 01/2020 • SIMPLES NACIONAL - ref. 01/2020 • COFINS - Faturamento - ref. 01/2020 • PIS - Faturamento - ref. 01/2020
• 07/02/2020	• FGTS - ref. 01/2020 • CAGED - ref. 01/2020		
• 10/02/2020	• ISS (Capital) - ref. 01/2020 • EFD - Contribuições - ref. 12/2019	• 28/02/2020	• IRPJ - (Mensal) - ref. 01/2020 • CSLL - (Mensal) - ref. 01/2020

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385



SIEESP - CURSOS DE FEVEREIRO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	HORÁRIO	CURSO	PALESTRANTE
CURSOS ÁREA GESTÃO				
6110	10	18h às 21h30	PORTARIA E PESSOAL DE APOIO - "AS VITRINES DA ESCOLA"	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
6111	12	8h às 12h	NEUROMARKETING: TÉCNICAS PARA POTENCIALIZAR E FIXAR A IMAGEM DE SUA ESCOLA!	THAIS FARIA COELHO
6112	12	8h às 16h	PROCESSOS E ROTEIRO DE ATENDIMENTO	LAÍS EXEL BISORDI
6113	13 e 14	18h às 21h30	ATENDIMENTO EM ESCOLAS COMO SE DESTACAR E FAZER A DIFERENÇA	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
6114	14	8h às 16h	TRABALHO EM EQUIPE NA ESCOLA VOCÊ SABE A IMPORTÂNCIA E COMO APLICAR ?	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
6115	17	18h às 21h30	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
6116	17	18h às 21h30	A GESTÃO DE SALA DE AULA E A BNCC: COMO ACONTECE ESSA CONVERSA ?	PÁTRICIA M. ROBERT
6117	18	10 às 12h	COMO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PODE AJUDAR A RESOLVER CONFLITOS DENTRO E FORA DA ESCOLA	CARLA VERNA
6118	18	8h às 12h	"CRIANDO EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE"	SERGIO NOGUEIRA
6119	18	13h30 às 17h30	"COMO ENCANTAR SEU CLIENTE"	SERGIO NOGUEIRA
6120	19	8h às 12h	SUA LIDERANÇA ESTÁ PREPARADA PARA APOIAR, DESENVOLVER E ESTIMULAR A EQUIPE?	LAÍS EXEL BISORDI
6121	19	13h30 às 17h30	FUNÇÕES EXECUTIVAS NA EDUCAÇÃO	THAIS FARIA COELHO
6122	19 e 20	18h às 21h30	GESTÃO DAS EMOÇÕES	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES

CURSOS ÁREA PEDAGÓGICA

6123	10 e 14	18h às 21h30	HISTÓRIAS PARA LEMBRAR, SENTIMENTOS PARA CONTAR, CONTADORES PARA ENCANTAR - UMA PRÁTICA DE SUCESSO	CHRISTYANNE G. PAES DE BUENO
6124	11	18h às 21h30	IDEOLOGIA DE GÊNERO, BIPOLARIDADE, AUTO ESTIMA, ANSIEDADE! COMO LIDAR COM ESSES COMPORTAMENTOS EM SALA DE AULA UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	CARLA VERNA
6125	11 e 12	18h às 21h30	COORDENAÇÃO MOTORA FINA E SEUS BENEFÍCIOS	GISELA BIANCA BATISTA
6126	12	18h às 21h30	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - O IMPACTO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	IVANI ALBUQUERQUE NUNES
6127	13	18h às 21h30	MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS DE 6 MESES A TRÊS ANOS	LEILA MARIA GRILLO
6128	13	18h às 21h30	ENTRANDO NO MUNDO DAS HISTÓRIAS - TÉCNICAS DE CONTAÇÃO E CONFECÇÃO DE PERSONAGENS	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
6129	15 SÁBADO	8h às 12h	HISTÓRIAS CONTADAS COM ORIGAMIS	IRENE MITSUE TANABE
6130	17	18h às 21h30	ESPAÇOS, AMBIENTES E PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ED. INFANTIL COM BASE EM REGGIO EMÍLIA	IVANI ALBUQUERQUE NUNES
6117	18	10 às 12h	COMO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PODE AJUDAR A RESOLVER CONFLITOS DENTRO E FORA DA ESCOLA	CARLA VERNA
6131	18	18h às 21h30	ENTRE ADAPTAR E ACOLHER - CONTEXTOS DE ACOLHIMENTO NA EDUCACAO INFANTIL	JONATHAS CESAR MULLER
6121	19	13h30 às 17h30	FUNÇÕES EXECUTIVAS NA EDUCAÇÃO	THAIS FARIA COELHO
6132	19	18h às 21h30	ENTENDA A MENTE DE SEUS ALUNOS: NEUROCIÊNCIA FORENSE	THAIS FARIA COELHO
6122	19 e 20	18h às 21h30	GESTÃO DAS EMOÇÕES	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
6133	20	18h às 21h30	CRIANÇAS DESATENTAS E AGITADAS = TDAH?	FÁBIO LA DOBRILOVICH RODRIGUES

Confirmar a presença sempre com antecedência.

CURSOS PRESENCIAIS MODULARES

CÓD.	QTDE. MÓDULOS	HORÁRIO	CURSOS	PALESTRANTE
6134	IV	18h às 21h30	NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO - ESTRATÉGIAS PARA MOTIVAR OS ALUNOS EM SALA DE AULA Mód. I 04 fev / Mód. II- 11 fev / Mód. III 18 fev / Mód. IV- 03 mar	RENATA AGUILAR
6135	III	18h às 21h30	PSICOMOTRICIDADE: MELHOR ESTRATÉGIA PARA O EDUCADOR QUE ATUA COM A PRIMEIRA INFÂNCIA Mód. I 10 fev / Mód. II- 12 fev / Mód. III 14 fev	VANIA MARIA CAVALLARI
6136	III	8h às 16h	FORMAÇÃO PARA GESTORES Mód. I 13 fev / Mód. II- 12 mar / Mód. III 02 abr	CARLA CRISTINA FERREIRA HAMMES
6137	III	8h às 17h	GESTÃO PEDAGÓGICA COM VISÃO 360º PARA A IMPLANTAÇÃO DA BNCC: PASSOS SEGUROS E VIÁVEIS PARA SUA ESCOLA TER SUCESSO Mód. I 17 fev / Mód. II- 20 mar / Mód. III 24 abr	TANIA DIAS QUEIROZ
6138	III	18h às 21h30	"PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DE ACORDO COM A BNCC" Mód. I 18 fev / Mód. II- 19 fev / Mód. III 20 fev	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI

LEGENDA

M = manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)
LOCAL: SEDE DO SIEESP - Rua Benedito Ferraz - 102 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP
Informações e inscrições: (11) 5883-6600

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.atamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSFORMOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES => http://www.atamidia.com.br/ead-transformos.php	INDIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES => http://www.atamidia.com.br/ead-educacaopesquisa.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES => http://www.atamidia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PRIES LECCORO
AVLIÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.atamidia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

PÓS-GRADUAÇÕES - SEMI-PRESENCIAIS

PÓS-GRADUAÇÕES EM GESTÃO DE PESSOAS E METODOLOGIAS ATIVAS
Acesso: <https://fundacaofat.org.br/sieesp-pos-graduacao/>

PÓS-GRADUAÇÕES - ONLINE

O SIEESP OFERECE BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS ONLINE DE PÓS-GRADUAÇÃO
Acesso: www.sieesp.com.br/index.php?page=pos-graduacao

MAPEAMENTO DE DADOS PARA A LGPD

SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO ESTÁ
PREPARADA PARA ESSE DESAFIO?



A **Advice System** oferece à sua instituição de ensino uma consultoria completa, auxiliando-o nas questões que envolvem o mais novo desafio para as instituições: a **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**.

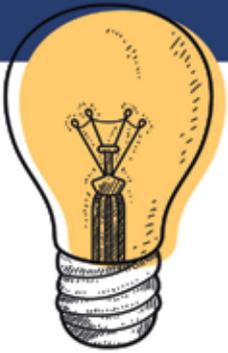
Entre em contato agora mesmo e saiba mais!

📞 11 9 7545-5428 | 11 3513-5075
comercial@advicesystem.com.br
www.advicesystem.com.br
📌 @advicesystem



MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE

Soluções completas para sua Instituição de Ensino



**CONTÁBIL
E FISCAL**

PLANO DE CONTAS
CONFORME PERSONALIDADE
JURÍDICA E REGIME
TRIBUTÁRIO



FORNECIMENTO DE
RELATÓRIOS E
DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS



CONTROLE DE DESPESAS E
RECEITAS, ATRAVÉS DE
BALANÇOS E BALANCETES
GERADOS POR CENTROS DE
CUSTOS



SISTEMA PARAMETRIZADO
PARA O SPED CONTÁBIL
E FISCAL



REVISÃO DE
OBRIGAÇÕES
ACESSÓRIAS



ANTECIPAÇÃO DAS
INFORMAÇÕES AOS
CLIENTES, PARA UMA
MELHOR TOMADA DE
DECISÃO



ANÁLISE E REVISÃO DE
ENQUADRAMENTO TRIBUTÁRIO



EMISSÃO DE TRIBUTOS E
ESCRITURAÇÃO DE LIVROS
(FÍSICOS E DIGITAIS)



A CREDIBILIDADE QUE VOCÊ PROCURA COM A QUALIDADE QUE VOCÊ PRECISA

Solicite a apresentação completa

 11 9 9954-3594



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br

11 3513-5000
 [meirafernandesoficial](https://www.facebook.com/meirafernandesoficial)